



DESENHO  
EDIÇÃO 25.056

# DIÁRIO DO COMÉRCIO

[diariodocomercio.com.br](http://diariodocomercio.com.br)

Belo Horizonte, quarta-feira, 10 de abril de 2024

Fundador:  
José Costa  
Presidente:  
Adriana Costa Muls

R\$ 3,50



Supermercados BH detém a liderança entre as maiores marcas do setor no Estado, segundo ranking divulgado pela Abras em encontro do setor

## Setor supermercadista em Minas faturou R\$ 87,5 bi

Seis das 30 maiores empresas do ramo são mineiras; no País, cifra foi de R\$ 1 trilhão

No ranking 2023 divulgado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), seis das maiores empresas do setor estão em Minas Gerais, confirmado a importância e representatividade do Estado. A lista

tem as seguintes marcas mineiras: Supermercados BH; Mart Minas; DMA Distribuidora, detentora da rede Epa Supermercados e Mineirão Atacarejo; Adição Distribuição Express - o Grupo ABC; Grupo Su-

pernoso e Grupo Bahamas.

Em âmbito nacional, as cifras dos supermercados alcançaram R\$ 1 trilhão, alta de 43% frente ao exercício anterior. As informações são do presidente-executivo da Amis,

Antônio Claret Nametala, que participou, nos últimos dias do Smart Market, encontro que reúne lideranças do varejo alimentar de todo o País. Para 2024, a previsão do setor em Minas é crescer 3%. Pág. 3

Justiça autoriza Fleurs a retomar licença na Serra do Curral

Mineradora, que opera nas proximidades da Serra do Curral, na Capital, obteve decisão judicial favorável do TJMG para retomar o processo de licenciamento ambiental. O parecer ainda determina o desbloqueio de R\$ 30 milhões das contas bancárias da empresa, bloqueadas em março. Entretanto, as atividades no empreendimento permanecem suspensas. Pág. 10

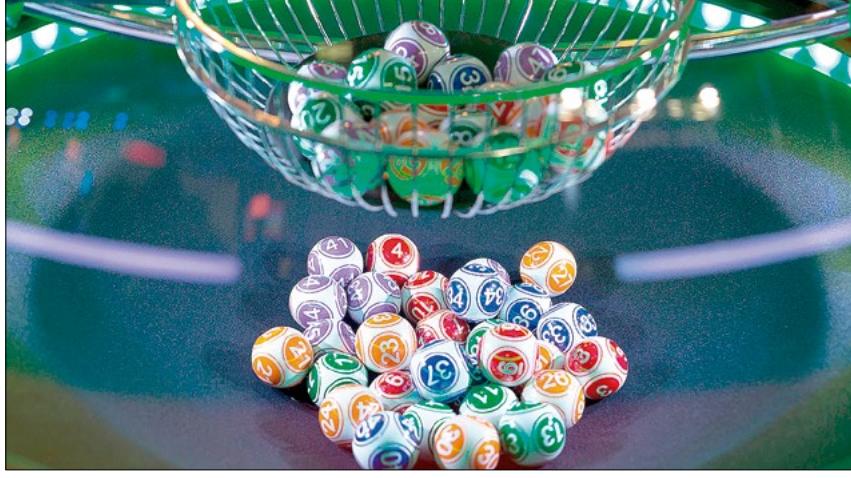
Operações de crédito para empresas ficam mais baratas

Todas as operações de crédito para empresas recuaram em março na comparação com o mês anterior em Belo Horizonte, segundo levantamento realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), que foi divulgado ontem.

O recuo é da taxa média cobrada pelas instituições financeiras. Pág. 19

## Llicitação da Loteria Mineira, prevista para hoje, é adiada

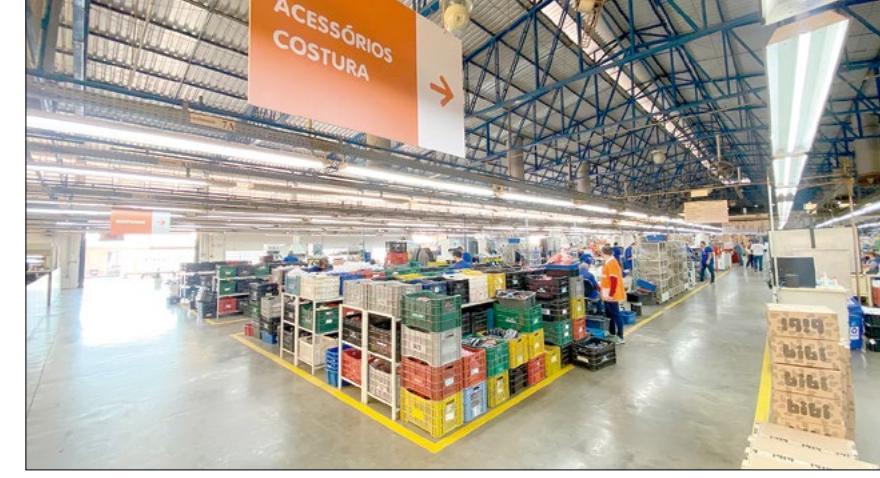
O imbróglio foi criado com a abertura de um processo da Prefeitura de Belo Horizonte para a exploração do serviço na Capital, acabando com a exclusividade prevista no edital da loteria estadual. O ponto principal do edital adiado é a concessão exclusiva para atuar no Estado, o que torna a concorrência por parte da Loteria Municipal de Belo Horizonte uma grande mudança no cenário licitatório. A empresa Mineira da Sorte solicitou o adiamento das sessões de entrega e abertura dos envelopes. Pág. 18



Empresa Mineira da Sorte requereu ontem adiamento da licitação

## Franquias têm grande poder de disseminar ESG

O franchising brasileiro é considerado um modelo ágil e seguro de expansão para as marcas e também dissemina boas práticas em gestão, tendências de mercado e conscientização. As práticas ESG (responsabilidade ambiental e governança) também se valem das franquias para alcançar vários públicos. Os números são robustos e mostram o poder de disseminar ideias. A ABF revela que a mão de obra empregada foi da ordem de 1,645 milhão de empregos diretos no 3º trimestre de 2023. Pág. 15



Calçados Bibi é exemplo de promoção de cadeia mais sustentável

## Desembolsos para crédito rural crescem 13%



Somente nos primeiros oito meses da atual safra, montante liberado é de R\$ 38,81 bilhões

Na safra 2023/24, os produtores rurais mineiros estão demandando mais crédito. Segundo dados da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), somente nos primeiros oito meses da safra, os desembolsos cresceram 13%. O montante liberado é de R\$ 38,81 bilhões ante os R\$ 34,22 bilhões no mesmo período da safra passada. Com esse valor, Minas Gerais recebeu 13% do total de crédito rural liberado para o País, que alcançou o montante de R\$ 291,52 bilhões, alta de 16%.

A linha de crédito mais demandada no Estado é a de cesteiro, que teve 11% de crescimento. Em fevereiro, a cultura que mais demandou crédito foi o café, seguida de soja, milho, alho e cana-de-açúcar. Assim como na linha de cesteiro, também cresceram as linhas de investimento e de comercialização. Pág. 14

**ARTIGOS** Pág. 2 e 3

**A importância da Constituição**  
(Ives Gandra)

**As expectativas da educação a distância para 2024**  
(Priscila Campiolo Manesco)

**O futuro das franquias nos shoppings**  
(Lucien Newton)

Dólar - dia 9	Euro - dia 9
Comercial	Compra: R\$ 5,0070   Venda: R\$ 5,0070
Turismo	Compra: R\$ 5,0380   Venda: R\$ 5,2180
Ptax (BC)	Compra: R\$ 5,0074   Venda: R\$ 5,0080
	Nova York (onça-troy): US\$ 2.352,68
	BM&F (g): R\$ 376,77

Ouro - dia 9	TR (dia 10): ..... 0,0805%
	Poupança (dia 10): ..... 0,5809%
	IPCA-IBGE (Fevereiro): ..... 0,83%
	IPCA-Ipead (Fevereiro): ..... 0,24%
	IGP-M (Fevereiro): ..... -0,52%

BOVESPA
+0,09
-0,18
+1,63
-0,50
+0,80
03/04 04/04 05/04 08/04 09/04

**BANCO MERCANTIL**



# A importância da Constituição

IVES GANDRA \*

Hoje temos uma Constituição que, apesar de extremamente prolixo e repleto de disposições que não possuem densidade constitucional, talvez seja a Constituição que mais incorporou aspectos fundamentais, haja vista a valorização dos direitos individuais, coletivos, dos cidadãos, políticos, de cidadania, sociais, além da harmonia e independência entre os Poderes.

Quando foi convocada a Constituinte, nós tínhamos um regime no qual o Poder Executivo era predominante e governava por decretos-leis – que não podiam sequer ser modificados no Congresso, o qual poderia aprovar ou rejeitar, mas não apresentar emendas –, e um Poder Judiciário sendo que não havia nenhuma possibilidade de qualquer instituição apresentar as Ações Diretas de Inconstitucionalidade, já que o Procurador-Geral da República era o único que tinha legitimidade ativa para tanto.

Com isso, havia propostas de inconstitucionalidade de leis estaduais, mas jamais de leis federais, porque quem podia propor era o próprio advogado de quem fazia as leis, isto é, do presidente da República, que governava por decretos-leis.

Com o advento da Constituinte, participei de diversas audiências públicas e constantemente mantive contatos com Bernardo Cabral e Ulisses Guimarães, respectivamente relator e presidente da Constituinte. O deputado Ulisses Guimarães assistiu palestra minha sobre o parlamentarismo, sendo que o projeto da Constituição foi parlamentarista até a Comissão de Sistematização. Procuraram, os Constituintes, garantir os direitos individuais e, ao mesmo tempo, que os Poderes fossem harmônicos e independentes.

Colocaram, logo no artigo primeiro, que quem era soberano em uma democracia real era o povo. Quem poderia dizer o que é ou não democracia era o povo, através de seus representantes, eleitos por eleição, não indicados – houve um período em que senadores eram indicados pelo presidente da República –, e o artigo primeiro declara, através dos seus representantes, o povo é o soberano, é o que pode, efetivamente, definir a democracia no país.

Por essa razão é que, no Título IV da Constituição, o primeiro Poder que aparece é o Legislativo, por uma única

# As expectativas da educação a distância para 2024

PRISCILA CAMILO MANESCO \*

No cenário educacional de 2024, a educação a distância (EaD) continua a ser alvo de debates e críticas considerando uma concepção de que é feita com menor qualidade e a partir de um modelo “barato”, se comparado ao presencial. Cogita-se, ainda, criar um órgão regulador que fiscalize cursos superiores de instituições privadas de ensino e na modalidade EaD.

Por outro lado, vemos que o percentual de brasileiros com nível superior completo passou de 6,8% em 2010 para 19,2% em 2022, segundo o IBGE. Apesar dos avanços, a taxa de escolarização que mede o número de pessoas de 18 a 24 anos no ensino superior é de apenas 17,7%, abaixo da Meta 12 do PNE, que prevê índice de 33% no decênio 2014-2024.

A EaD, embora encontre algumas resistências, revela-se como caminho viável para alcançar essa meta. Existem inúmeras instituições com cursos de alta qualidade que proporcionam inclusão de pessoas marginalizadas e de regiões desassistidas, além de cultivar um espaço colaborativo e dinâmico, enriquecido pela diversidade

de perspectivas e experiências.

Espera-se ainda um avanço exponencial da Inteligência Artificial (IA) na organização didático-pedagógica dos cursos EaD. A modalidade se beneficia do uso de algoritmos sofisticados e plataformas adaptativas, nas quais os alunos têm um ensino personalizado, atendendo às suas necessidades individuais e promovendo o desenvolvimento de competências necessárias para o século XXI.

Visto os desafios da educação brasileira, e um mundo onde a tecnologia é omnipresente, podemos realmente ignorar o potencial transformador da EaD? Em vez de desconsiderar a modalidade, precisamos concentrar esforços em aprimorá-la e garantir que permaneça acessível a todos. Portanto, é preciso defender uma educação de qualidade, identificando como aproveitar o potencial da educação a distância para construir um futuro mais inclusivo e igualitário.

\* Coordenadora de Aprendizagem da Vitru Educação

# OPINIÃO

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.

Fundado em 18 de outubro de 1932

Fundador: José Costa

Presidente do Conselho Gestor

Luiz Carlos Motta Costa

conselho@diariodocomercio.com.br

Presidente e Diretora Editorial

Adriana Muls

adriana.muls@diariodocomercio.com.br

Diretor Executivo

Yvan Muls

yvan.muls@diariodocomercio.com.br

Conselho Consultivo

Enio Coradi, Tiago Fantini Magalhães e Antonieta Rossi

Conselho Editorial

Adriana Machado - Claudio de Moura Castro

Lindolfo Paoliello - Luiz Michalick

Mônica Cordeiro - Teodomiro Diniz

# A indústria não reage

O presidente Lula desembarcou em Brasília há pouco mais de um ano apontando como uma de suas prioridades para a economia a recuperação do setor industrial, segundo suas palavras, locomotiva da recuperação e do crescimento. Na verdade, foi além da promessa, chegando a anunciar um programa – a nova indústria – que alavancaria o processo, com investimentos que alimentariam e dariam suporte ao crescimento da economia, com empregos de qualidade e geração de riquezas. Apesar das intenções, do reconhecimento da importância do setor inclusive para dar novo significado e relevância à participação brasileira no comércio externo, os avanços verificados neste ano e pouco – crescimento de 1% para o setor industrial no período de 12 meses completado em fevereiro – ficaram aquém das expectativas.

Os números há pouco exibidos são efetivamente modestos e preocupantes, apontando queda na produção industrial de 1,5% no mês de janeiro e de 0,3% em fevereiro. Na comparação com igual período do ano passado a indústria brasileira cresceu 5%, o que ainda assim significa dizer que o setor manufatureiro opera, presentemente, 1,1% abaixo do nível pré-pandemia. Tudo isso traduz um processo contínuo de empobrecimento do

País, percebido desde a última década do século passado, com perda de qualidade das atividades econômicas cuja sustentação volta a repousar no setor primário. Vale dizer, o processo de desindustrialização apontado em mais de uma ocasião pela Federação das

Indústrias de Minas e várias outras entidades prossegue, sem sinais de que esteja, pelo menos, a caminho de ser contido.

A mais precisa compreensão do que se passa começa pelo reconhecimento de que este é um processo estrutural, resultante da redução de investimentos internos em infraestrutura e energia, bem como da inconsistência do modelo econômico, tudo isso agravado pelo exponencial crescimento da economia chinesa, com projeção e danos globais. O Brasil não só foi atingido como se revelou lento ou incapaz de reagir, o que resultou em danos evidentes para a produção interna incapaz de fazer frente à concorrência chinesa. Perderam-se, inclusive, posições já consolidadas como na indústria naval, de material bélico, autopeças, brinquedos, eletrônica, calçados, têxteis e confecções.

Um processo que ao longo das últimas décadas foi acompanhado com a mais absoluta inércia, justamente a situação que o presidente Lula prometeu mudar ao assumir seu terceiro mandato. Como está dito acima, os números agora exibidos não registram avanços na escala minimamente necessária e só podem ser tomados como advertência a ser seriamente considerada.

Diário do Comércio Empresa Jornalística Ltda.  
Av. Américo Vespúcio, 1.660  
CEP 31.230-250 - Caixa Postal: 456

## REDAÇÃO

### Editora-Executiva

Luciana Montes

### Editores

Alexandre Horácio	Rafael Tomaz
Cílio Fernandes	Cláudia Duarte

pauta@diariodocomercio.com.br

## TELEFONES

Atendimento Geral:	3469-2000
Administração:	3469-2004
Redação:	3469-2040
Comercial:	3469-2007
<b>INDUSTRIAL</b>	
Gerência:	Manoel Evandro
Departamento de Arte:	3469-2085
	3469-2092

## COMERCIAL

comercial@diariodocomercio.com.br

### ASSINATURAS (IMPRESSO + DIGITAL)

#### Semestral:

Belo Horizonte, Região Metropolitana..... R\$ 396,90

Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.

#### Anual:

Belo Horizonte, Região Metropolitana..... R\$ 793,80

Demais regiões, consulte nossa Central de Atendimento.

**Preço do exemplar avulso..... R\$ 3,50**

( + valor de postagem)

## ASSINATURAS

assinaturas@diariodocomercio.com.br

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALS

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Demais Meios de Comunicação Social

Siga-nos nas redes sociais





# O futuro das franquias nos shoppings

LUCIEN NEWTON\*

A era dos shoppings, tal como a conhecíamos, está enfrentando um declínio significativo, sinalizando mudanças drásticas no panorama do varejo. Segundo dados apresentados ao The Wall Street Journal, pelo Nick Egelanian, presidente da empresa de consultoria de varejo SiteWorks, nos Estados Unidos, o número de shoppings em operação desabou de 2.500 na década de 1980 para apenas 700 atualmente, com previsões sugerindo que esse número pode diminuir ainda mais, com apenas 150 shoppings restantes daqui a uma década. Essa tendência não é exclusiva dos Estados Unidos, sendo observada em outros países como o Brasil, levantando questionamentos cruciais sobre o futuro do varejo físico e as valiosas lições que podemos extrair desse declínio.

O crescimento exponencial do comércio on-line, exacerbado pela pandemia, tem sido um dos principais catalisadores dessa transformação. Compras on-line oferecem aos consumidores uma conveniência incomparável, uma variedade impressionante de produtos e preços competitivos. Grandes plataformas como Amazon, Walmart e Mercado Livre, emergiram como líderes nesse cenário, conquistando uma fatia substancial do mercado de vendas.

Além disso, os hábitos de consumo estão passando por uma metamorfose, especialmente entre as novas gerações, como os millennials e a Gen Z. Estas priorizam experiências personalizadas e autênticas em detrimento das compras tradicionais, o que desafia os varejistas a se adaptarem a essa nova realidade, oferecendo algo mais do que apenas produtos em suas lojas físicas.

O surgimento de gigantes do varejo como Walmart e Target também têm desempenhado um papel crucial nesse cenário em mutação. Essas empresas oferecem preços mais baixos e uma variedade de produtos muito maior do que muitos shoppings, atraiendo clientes que antes frequentavam esses centros comerciais.

A eficiência logística e a escala de operação dessas corporações colocam em risco a viabilidade dos pequenos lojistas dentro dos shoppings. A falta de diferenciação é outro fator que contribui para a crise dos shoppings. Muitos desses centros comerciais oferecem uma experiência similar aos consumidores, com lojas que vendem os mesmos produtos. Isso torna desafiador atrair e fidelizar clientes, especialmente em um mercado saturado e competitivo.

Nos Estados Unidos, diversos shoppings icônicos fecharam suas portas nos últimos anos, incluindo o Northland Mall em Detroit e o Southdale Center em Minnesota. A empresa Sears, outrora uma gigante do varejo, também enfrentou sérios revezes, fechando centenas de lojas e agora está em processo de falência.

No Brasil, a tendência é semelhante, com o número de shoppings em operação diminuindo gradualmente. Em 2023, 10 shoppings fecharam suas portas, e a expectativa é que esse número continue a crescer nos próximos anos. Até mesmo lojas tradicionais como Renner e C&A estão reduzindo o número de suas unidades físicas e investindo cada vez mais em seus canais online.

Dante deste cenário desafiador, a reinvenção se torna fundamental para os shoppings que desejam sobreviver. Eles precisam se adaptar às novas demandas dos consumidores, oferecendo experiências únicas e relevantes. Isso pode incluir a incorporação de espaços de entretenimento, lazer e gastronomia, como cinemas, parques de diversões e restaurantes renomados.

A personalização emerge como a chave para o sucesso, com a implementação de tecnologias como a inteligência artificial para oferecer aos clientes produtos e serviços personalizados.

Além disso, os shoppings podem se transformar em centros multifuncionais, integrando serviços como coworking, academia e até unidades de saúde, criando um ambiente que vai além das compras, tornando-se destinos mais frequentes para os consumidores. O foco na experiência do cliente é crucial, exigindo um ambiente agradável e convidativo, com boa infraestrutura, serviços de qualidade e eventos diferenciados. A integração dos canais on-line e offline também é essencial para oferecer uma experiência de compra completa e personalizada aos consumidores.

O futuro do varejo parece ser híbrido, com o comércio online e físico coexistindo e se complementando. Os shoppings que desejam prosperar nesse novo cenário precisam se reinventar, oferecer experiências únicas e relevantes aos consumidores e integrar os canais on-line e offline de forma eficiente. Aquelas que conseguirem se adaptar às mudanças e inovar serão as que prosperarão no futuro.

Recentemente, durante um evento no Boulevard Shopping em Belo Horizonte, surgiu uma discussão sobre o papel do franchising nos shoppings. A realidade é que a presença de franquias está diminuindo nesses centros comerciais. Embora ainda representem uma parte significativa das lojas, sua participação vem encolhendo nos últimos anos. Segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), o número de franquias em shoppings caiu de 60% em 2015 para 55% em 2023.

Vários fatores contribuem para essa tendência, incluindo o crescimento do comércio online, os altos custos de operação nos shoppings e a falta de diferenciação entre as franquias. No entanto, alguns segmentos de franquias ainda apresentam crescimento, como alimentação, serviços e experiências únicas.

Para prosperar em shoppings, as franquias precisarão se adaptar às mudanças do mercado, oferecer produtos e serviços inovadores, investir em marketing digital e proporcionar uma experiência de compra personalizada e omnichannel. O futuro das franquias nos shoppings depende da capacidade de se adaptarem e inovarem diante desses desafios em constante evolução.

\*Especialista em franquias, VP de Consultoria da 300 Ecossistema de Alto Impacto

## SUPERMERCADOS

# Faturamento do setor atinge R\$ 87,5 bi em Minas

Receita do ano passado representa crescimento de 8,17%, aponta a Abras

MARA BIANCHETTI,  
editora

O setor supermercadista mineiro faturou R\$ 87,58 bilhões em 2023. O resultado representa alta de 8,17% sobre os R\$ 80,96 bilhões apurados em 2022. Em âmbito nacional, as cifras dos supermercados alcançaram R\$ 1 trilhão, crescimento de 43% sobre os R\$ 695,7 do exercício anterior.

Os números do Estado envolvem ainda 17.026 lojas em operação, das quais 79 foram abertas no decorrer do exercício passado. Em termos de empregos, o ano foi encerrado com 400.971 colaboradores empregados diretamente, 7.057 contratados para os novos empreendimentos. Já o crescimento real medido pelo Índice de Consumo dos Lares Mineiros em 2023 foi de 3,41%.

As informações são do presidente Executivo da Associação Mineira de Supermercados (Amis), Antônio Claret Nametala. O executivo participou, nos últimos dias, do Smart Market, encontro do setor que reúne as lideranças do varejo alimentar de todo o País, quando também foram conhecidas as maiores redes de supermercados brasileiras, entre as quais, destacam-se marcas mineiras como Supermercados BH; Mart Minas; DMA Distribuidora, detentora da rede Epa Supermercados e Mineirão Atacarejo; Adição Distribuição Express - o Grupo ABC; Grupo Supernosso e Grupo Bahamas.

"Foi um ano positivo para o setor, mas não podemos nos esquecer do ambiente altamente desafiador, com altos custos, dificuldades de contratar mão de obra e ainda muita burocracia e legislações que dificultam enormemente o setor produtivo", comenta.

Para 2024, a previsão é crescer 3%, com investimentos de R\$ 1,125 bilhão e pelo menos 75 lojas inauguradas. "As expectativas no setor são de um ano de crescimento, sim, mas



**Setor supermercadista planeja investir R\$ 1,125 bilhão em Minas Gerais no atual exercício**

sempre com trabalho intenso para conter custos, modernizar lojas e de treinamento dos colaboradores, porque o nosso consumidor exige e precisamos atendê-lo em todos os momentos de compra", frisa o dirigente.

No ranking divulgado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), referente ao desempenho de 2023, seis

apurado no período R\$ 30,2 bilhões.

Para Nametala, o desempenho também indica a relevância do setor para o Estado, além do profissionalismo, competência e capacidade de gestão com que essas empresas são conduzidas. "É falso de todas as demais mineiras, porque esse mercado é altamente competitivo. Sempre destacamos a im-

*"Foi um ano positivo para o setor, mas não podemos nos esquecer do ambiente altamente desafiador, com altos custos, dificuldades de contratar mão de obra e ainda muita burocracia e legislações que dificultam o setor produtivo"*

das 30 maiores empresas do setor estão em Minas Gerais, confirmado a importância e representatividade do Estado para o setor. No topo da lista, o Carrefour lidera pela oitava vez o Ranking Abras, movimentando R\$ 115,4 bilhões em 2023. O segundo colocado, o Assaí Atacadista, ficou com R\$ 72,7 bilhões, sendo seguido pelo Grupo Mateus, tendo

portância dos supermercados em Minas Gerais, como um setor essencial no atendimento à população e para a economia. O reconhecimento que vem de fora, por meio de uma pesquisa nacional, atesta a força do segmento e é um orgulho para todos nós", afirma.

**Empresas** - O primeiro destaque mineiro ficou novamente

com o Supermercados BH Comércio de Alimentos Ltda., que manteve a quinta posição entre os maiores do setor. A rede faturou R\$ 17,388 bilhões em 2023.

O Mart Minas Distribuição Ltda. veio logo em seguida e manteve o nono lugar, com faturamento de R\$ 9,436 bilhões.

Na décima primeira posição apareceu a DMA Distribuidora S/A, detentora do Epa Supermercados, com faturamento de R\$ 7,994 bilhões. A rede caiu uma posição no ranking de um ano para o outro.

Já o Grupo ABC, sediado em Divinópolis, na região Centro-Oeste de Minas, figura pela primeira vez no Ranking Abras. No ano passado, a rede apurou receitas de R\$ 4,487 bilhões e alcançou o 22º lugar entre as maiores redes do País.

O Grupo Supernosso saiu da 25ª para a 26ª posição, com faturamento de R\$ 4,142 bilhões em 2023.

E o Grupo Bahamas, com forte atuação na Zona da Mata mineira, fechou o Top 5 de Minas Gerais, tendo alcançado o 27º lugar com receitas de R\$ 4 bilhões em 2023.

## ENERGIA SOLAR

# Novo Nordisk terá usina no Estado

**Ribeirão Preto** - A gigante farmacêutica Novo Nordisk, fabricante do Ozempic e principal produtora de insulina do mundo, assinou um contrato para a criação de um parque solar no Norte de Minas para suprir a necessidade da unidade de medicamentos de Montes Claros.

O contrato da fabricante dinamarquesa com a Elétron Energy, empresa que investirá R\$ 245 milhões no negócio - incluindo o parque e o projeto com benefícios para o ambiente e a comunidade local, tem validade de 15 anos.

A fábrica de Montes Claros, que produz 25% da insulina da Novo Nordisk - o que significa 12% do total do mundo, passará a gerar 100% da energia que consome com a instalação do sistema.

"O projeto faz parte da estratégia de circularidade da Novo no sentido de não deixar nenhum impacto ambiental até 2030, principalmente com a parte de CO<sub>2</sub>", afirmou o vice-presidente corporativo da fábrica da Novo Nordisk, Reinaldo Costa.

A ser instalado em Buriti-

zeiro, município distante 175

quilômetros da sede da Novo Nordisk em Montes Claros, o parque solar tem previsão de gerar 138 mil MWh/ano, conforme a empresa, com possibilidade de ampliação.

O local foi escolhido, segundo Costa e o CEO da Elétron Energy, André Cavalcanti, por ser uma área já degradada, por

Buritizeiro ser um município pobre do norte de Minas e pelo fato de a área selecionada permitir a conexão com as linhas de transmissão da Cemig.

"A gente tinha conseguido um terreno mais próximo da fábrica, mas não era um terreno já degradado e não queríamos fazer isso num terreno não degradado porque há impacto ambiental. Escolhemos o terreno mais próximo já degradado, que a gente poderia aproveitar o espaço e ainda fazer a recuperação da área. Esse foi o principal fator", disse o executivo da fabricante.

O modelo de negócio adotado pelas empresas foi a chamada autoprodução de energia, por meio da qual a Novo Nordisk remunerará a Elétron Energy durante a vigência do contrato.

"É o arrendamento do sis-

tema de geração de energia que é feito pela Novo, para ela autogerar a sua própria energia. E, com o contrato de arrendamento, de operação e manutenção de serviços que a gente presta para eles, eles vão nos remunerar durante esses 15 anos de contrato para, além de alugar o sistema, mantê-lo funcionando e gerando energia por esse prazo", disse Cavalcanti.

Do total investido pela Elétron Energy, 50% será de recursos próprios e, o restante, via financiamento do Banco do Nordeste.

**Impacto local** - O projeto já está aprovado e licenciado ambientalmente e os processos de limpeza da área e terraplenagem foram iniciados no município de pouco menos de 24 mil habitantes.

A construção da usina deve gerar 1.300 empregos, sendo 300 indiretos, conforme o CEO da empresa de energia. Ele disse que cerca de 80% dos contratados serão da cidade e de municípios vizinhos.

Cavalcanti afirmou que o projeto foi desenhado em conjunto pelas companhias e

é diferente dos que existem no país e outros da própria Elétron, por ter um apelo ambiental complementar à geração de energia.

No mesmo terreno das placas haverá replantio, cultura de hidropônia e criação de abelhas nativas sem ferrão. O projeto prevê, ainda, a recuperação e plantio de árvores nativas e espaço ecológico revitalizado numa área de 40 hectares (56 campos de futebol) na cidade mineira.

Serão instaladas 93 mil placas solares, que se adaptam para ficar sempre apontadas para o sol, captando energia em todos os horários do dia e aumentando a eficiência energética.

A empresa alega que o uso da energia renovável na produção de medicamentos permitirá reduzir 46 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano e que a meta é descarbonizar a sua produção no país.

A usina deve começar a operar em maio de 2025, com uso das linhas da Cemig para colocar a energia na rede, e a previsão do Novo Nordisk é de, em 15 anos, reduzir em 8% ao ano os gastos com energia. (Marcelo Toledo/Folhapress)

## ECONOMIA



## CONSTRUÇÃO CIVIL

# Custo do setor se estabiliza, mas patamar está elevado

Dados são do CUB do Sinduscon-MG

MARCO AURÉLIO NEVES

A construção civil no Estado encontrou, no último ano, a estabilidade perdida com a pandemia. O custo de construção não sofreu mais as grandes oscilações proporcionadas pelo período de emergência mundial. Agora, o novo desafio do setor é lidar com o fato de os preços terem se estabilizado em um patamar alto, explica a economista-chefe do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon MG), Ieda Vasconcelos.

A economista ressalta que, de julho de 2020 até fevereiro de 2024, a alta acumulada do Custo Unitário Básico de Construção (CUB/m<sup>2</sup>) é de 76,44%. "A estabilidade que nós estamos vendo é em cima de uma base muito elevada. Estamos ainda com um patamar de custos com materiais 70% superior ao que encontramos antes da pandemia. Extremamente alto", afirma.

O último CUB/m<sup>2</sup> calculado pela entidade em fevereiro teve alta de 0,88% frente a janeiro. No acumulado até fevereiro deste ano, a elevação foi de 0,91%. Nos últimos 12 meses, de 1,56%.

Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou um aumento de 0,13% em fevereiro. No acumulado do ano, a alta foi de 0,40%, e, nos últimos 12 meses, foi de 3,39%.

Mesmo em um patamar muito elevado, o custo dos insumos de construção tem contribuído para uma menor

variação do CUB/m<sup>2</sup> em Minas Gerais. Além disso, o outro componente do indicador, a mão de obra, também tem uma perspectiva relativamente estável, já que acompanha a inflação nacional, que está controlada.

**Preço do imóvel** - Mas apesar da relativa estabilidade dos insumos, a economista do Sinduscon MG aponta para uma realidade mais dura no custo da construção em Minas Gerais. "Vamos manter em patamar elevado e não existe nenhuma perspectiva que caia e volte ao patamar pré-pandemia", disse.

Com essa nova realidade, Ieda Vasconcelos afirma que o reflexo direto será sentido no preço dos imóveis no Estado, principalmente na capital mineira. "Belo Horizonte tem um baixo patamar de unidades novas disponíveis para venda, o estoque é baixíssimo. Quando temos um custo alto e baixa oferta, o que a gente observa é um aumento do custo dos imóveis", comenta.

A inflação acumulada de quase 80% do período pandêmico para o quadro atual, proporcionada por uma desorganização nas cadeias de suprimento global, ficou bem acima da inflação oficial medida pelo IBGE nesse período: 28,78%. Por conta disso, Vasconcelos prevê que o cenário para o setor de construção em Minas Gerais continuará desafiador. "É impossível construir hoje com o mesmo patamar de janeiro de 2020. Construímos com custo 50% superior", finaliza.



CUB/M2 em Minas Gerais acumula uma alta de 0,91% no primeiro bimestre e aumento de 1,56% nos últimos 12 meses

## IMPOSTOS

# IPVA pode ter nova escala de vencimento

GIL LEONARDI / IMPRENSA MG

RODRIGO MOINHOS

O percentual de pagamentos do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) em Minas Gerais, de 72,22%, no valor de R\$ 7,8 bilhões, ficou próximo da média histórica ao final do vencimento da terceira parcela, que é de 75% em relação ao valor lançado do imposto. Para o deputado Alencar da Silveira Jr. (PDT), o percentual de pagamento do IPVA em Minas Gerais poderia ser maior se o Projeto de Lei nº (PL) 1.336/15, de sua autoria, que propõe a cobrança do imposto em escala, entre os meses de março e maio, estipuladas pelo final das placas dos veículos, já tivesse virado Lei.

"Janeiro é um mês de gastos com matrícula, materiais escolares, IPTU e, a volta das férias, ainda é o momento de arcar com os gastos feitos no final do ano anterior. Quando a população de Minas Gerais ainda tem o IPVA para pagar no mesmo período, muitas pessoas acertam a maioria das contas e deixam o IPVA em aberto. Isso faz com que

o governo perca receita e a população fique mais apertada ainda com gastos elevados no mesmo período. Por isso queremos levar o PL nº 1.336/15 de volta à pauta para beneficiar a toda a população", afirmou o deputado.

Segundo Alencar da Silveira, o pleito para o adiamento dessa conta pesada veio da população. "O governo do Estado deveria compreender que a inadimplência é muito menor em março, por isso estou acompanhando todo o processo e vou solicitar ao presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), para que o projeto volte a tramitar e vá para o plenário. Com a expectativa de que o PL nº 1.336/15 seja aprovado ainda este ano e possa favorecer a população em 2025, adiando o impacto de vários impostos que já são cobrados no primeiro mês do ano", projetou o deputado.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG) a arrecadação do IPVA de 2024, até 31 de março, foi de R\$ 7,8 bilhões, o que representa



Escala de vencimentos pode ser iniciada em março com PL

72,22% do total esperado de R\$ 10,9 bilhões.

to a cobrança do IPVA não para", alertou o presidente do Sinditanque.

Quem deixou de pagar o imposto na data do vencimento pode regularizar o débito normalmente, via Pix ou diretamente nos terminais de autoatendimento, guichês e aplicativos dos agentes arrecadadores autorizados (Bradesco, Sicob, Mercantil do Brasil, Caixa, Mais BB, Santander, Banco do Brasil e Itaú), bastando ter em mãos o número do Renavam do veículo.

Em todas as formas de pagamento, os valores dos encargos incidentes pelo atraso são calculados automaticamente. Vale lembrar que o não pagamento do IPVA ou a quitação fora do prazo gera multa de 0,3% ao dia até 30º dia, multa de 20% após o 30º dia, além de juros calculados pela taxa Selic.

Do montante total arrecadado com o IPVA, 40% são destinados ao Tesouro Estadual, 40% aos municípios onde os veículos foram emplacados e 20% ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb). Os repasses às prefeituras são feitos diariamente pelo Estado.

ACIONNE ENGENHARIA E COMÉRCIO S/A CNPJ: 52.804.240/0001-42 - NIRE: 31300159230		
BALANÇO PATRIMONIAL		
ATIVO	SALDO EM 31/12/2023	PASSIVO 31/12/2023
Passivo Circulante	4.444,71	-
Fornecedores	4.444,71	-
Passivo Não-Circulante	-	-
Passivo Exigível a Longo Prazo	-	-
Resultados Diferidos	995.555,29	1.000.000,00
Capital Social	1.000.000,00	1.000.000,00
Capital Subscrito	-	-
Capital A Integralizar	-	-
Reservas e Acumulados	-4.444,71	-4.444,71
Resultados Acumulados	-4.444,71	-4.444,71
Total do Passivo	1.000.000,00	1.000.000,00
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Exercício Fim em 31.12.2023 em R\$		
HISTÓRICO	Capital Social	Capital a Integralizar
Saldo Inicial	10.000.000,00	-
Por subscrição realizada	10.000.000,00	-9.000.000,00
Resultado do Exercício:	(4.444,71)	-
Saldo em 31.12.2023	10.000.000,00	-9.000.000,00
Demonstração das Fluxos do Caixa - Valores em R\$		
DISCRIMINAÇÃO	Exercício	Saldo
Fluxo de Caixa Proveniente das Operações	31/12/2023	06/11/2023
Resultado do Exercício	(4.444,71)	-
Resultado Líquido Ajustado	(4.444,71)	-
Fornecedores	4.444,71	-
Caixa Líquido Gerado	4.444,71	-
(Operações)	-	-
Recurso Líquido	-	-
Provenientes das Operações	-	-
Atividade de Investimento	-	-
Total da Atividade de Investimento	-	-
Atividade de Financiamento	-	-
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes	-	-
Disponibilidades e Aplicações financeiras no início do exercício	156.688	110.542
Disponibilidades e Aplicações financeiras no final do exercício	2.924	156.688
Aumento (redução) saldos de caixa e equivalentes de caixa	(153.764)	46.146
Total do Efeitos de Caixa e Equivalentes	(153.764)	46.146

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LIQUIDO 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022 (VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS)						
Reserva de Lucros						
Capital social	AFAC	Reserva legal	Reserva especial de lucros	Reserva de lucros retidos	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2021</b>	412.479	-	22.356	4.364	288.550	727.749
Aumento (redução) de capital por não controladores	-	-	-	-	-	(575)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	136.648	136.648
Destinações:						
Reserva legal	-	-	6.832	-	(6.832)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(32.454)	(32.454)
Lucros retidos	-	-	-	97.362	(97.362)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2022</b>	412.479	-	29.188	4.364	385.912	831.943
Aumento (redução) de Capital por não controladores	6.984	-	-	-	(6.984)	-
Dividendos intermediários	-	-	-	-	(231.928)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	191.359	191.359
Destinações:						
Reserva legal	-	-	9.568	-	(9.568)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(9.089)	(9.089)
Lucros retidos	-	-	-	-	172.702	172.702
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2023</b>	419.463	-	38.756	4.364	319.702	782.285

As Demonstrações Financeiras completas com as respectivas Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes estão disponíveis na sede da Companhia.

DIRETORIA

Lucas Botelho Mattos

CONTROLDORA & FINANCIAL CONTROLLER

Leijam Marques Costa Martins

Contadora-CRC MG 069.270-0

Gerente de Controldora

Alexandre Pietro Cardoso

Contador-CRC MG 095.661.0/5

As Demonstrações Financeiras completas com as respectivas Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes estão disponíveis na sede da Companhia.

ACIONNE Engenharia e Comércio S/A  
Luiz Otávio Fontes Junqueira  
Diretor - CI 2216/D CREA-MG  
CPF. 303.269.316-00

Contabilidade Jomar Ltda.  
Marlene Raimunda Cruz  
Contadora - CRCMG 27324  
CPF. 127.647.876-34



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

• BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023  
(Em milhares de Reais - R\$)

VALLOUREC TUBOS PARA INDUSTRIA S.A.

vallourec

### BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	Nota explicativa	2023	2022 Reapresentado	01/01/2022 Reapresentado	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	2023	2022 Reapresentado	01/01/2022 Reapresentado
<b>CIRCULANTES</b>					<b>CIRCULANTES</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	5	104.001	82.236	77.064	Fornecedores e outras contas a pagar	11	86.900	102.740	86.916
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	60.235	91.892	94.393	Arrendamento mercantil	12	6.167	7.269	1.928
Estoques	7	99.033	160.914	99.487	Provisão para imposto de renda e contribuição social		3.902	9.667	12.446
Impostos e contribuições a recuperar	8	4.351	18.157	1.188	Provisões	13	6.689	4.767	10.945
<b>Total dos ativos circulantes</b>		<b>267.620</b>	<b>353.199</b>	<b>272.132</b>	<b>Total dos passivos circulantes</b>		<b>103.658</b>	<b>124.443</b>	<b>112.235</b>
<b>NÃO CIRCULANTES</b>					<b>NÃO CIRCULANTES</b>				
Impostos e contribuições a recuperar	8	246	325	2	Arrendamento mercantil	12	-	-	6.757
Imobilizado	9	45.260	49.646	47.329	Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	3.500	6.145	7.731
Intangível	4	68.686	71.773	91.226	Provisões	13	2.162	2.041	1.599
Direito de uso	12	4.735	6.623	8.008	<b>Total dos passivos não circulantes</b>		<b>5.662</b>	<b>8.186</b>	<b>16.087</b>
<b>Total dos ativos não circulantes</b>		<b>118.927</b>	<b>128.367</b>	<b>146.565</b>	<b>TOTAL DOS PASSIVOS</b>		<b>109.320</b>	<b>132.629</b>	<b>128.322</b>
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>		<b>386.547</b>	<b>481.566</b>	<b>418.697</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>386.547</b>	<b>481.566</b>	<b>418.697</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

	Nota explicativa	2023	2022 Reapresentado			Nota explicativa	2023	2022
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	16	633.150	790.507					
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	17	(558.900)	(549.941)					
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>74.250</b>	<b>240.566</b>					
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS								
Vendas								
Gerais e administrativas								
Outras despesas operacionais, líquidas								
	17							
<b>LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>(18.636)</b>	<b>(23.680)</b>					
<b>RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO</b>		<b>(15.355)</b>	<b>(16.214)</b>					
<b>RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO</b>		<b>(12.935)</b>	<b>(8.304)</b>					
<b>LUCRO ANTES DO IMPPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(46.926)</b>	<b>(48.198)</b>					
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL								
Correntes	14							
Diferidos	14							
<b>LUCRO DO EXERCÍCIO</b>		<b>26.332</b>	<b>133.324</b>					
Lucro básico e diluído por ação (em R\$)								
		<b>148.77</b>	<b>753.24</b>					

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

	Nota explicativa	2023	2022 Reapresentado			Nota explicativa	2023	2022
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>26.332</b>	<b>133.324</b>					
Outros componentes do resultado abrangente								
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para a Demonstração do Resultado								
Remensuração de obrigações de planos de benefícios definidos	13.1		38	(215)				
<b>Total do resultado abrangente do exercício, líquido de impostos</b>		<b>26.370</b>	<b>133.109</b>					

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de Capital	Reserva legal	Lucros retidos	Reservas de Lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total do Patrimônio Líquido
<b>SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2022 REAPRESENTADO</b>		<b>173.214</b>	<b>95.691</b>	<b>1.047</b>	<b>20.369</b>	<b>54</b>	<b>-</b>	<b>133.324</b>	<b>290.375</b>
Lucro líquido do exercício	13.1	-	-	-	-	(215)	-	-	133.324
Benefícios a empregados									(215)
Aumento de capital		3.786	-	-	-	-	-	-	3.786
Dividendos		-	-	-	-	-			(2.133)
Plano de participação acionária		-	29	-	-	-			(63.933)
Reserva legal		-	-	6.666	-	-			29
Outras reservas		-	-	-	62.725	-			(63.933)
<b>Total de contribuições e distribuições para os acionistas</b>		<b>3.786</b>	<b>29</b>	<b>6.666</b>	<b>62.725</b>	<b>(215)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>72.991</b>
Resultados em operações de combinação de negócios	4	-	(14.429)	-	83.094	(161)	-	-	(14.429)
									348.937
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 REAPRESENTADO</b>		<b>177.000</b>	<b>81.291</b>	<b>7.713</b>	<b>83.094</b>	<b>(161)</b>	<b>-</b>	<b>26.332</b>	<b>26.332</b>
Lucro líquido do exercício	13.1	-	-	-	-	38	-	-	38
Benefícios a empregados						(84.357)	-		(98.141)
Dividendos		-	61	1.317	-	-	-		61
Plano de participação acionária		-	-	-	11.231	-			(13.784)
Reserva legal		-	-	-	-				
Outras reservas		-	-	-	-				
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023</b>		<b>177.000</b>	<b>81.352</b>	<b>9.030</b>	<b>9.968</b>	<b>(123)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>277.227</b>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(Valores expressos em milhares de Reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 1 - Informações gerais

A Vallourec Tubos para Indústria S.A. ("Companhia" ou "VTI") é uma *joint venture* entre a unidade de tubos trefilados e perfilados da Vallourec Soluções Tubulares do Brasil S.A. ("VSB" ou "Controladora") e a divisão de tubos trefilados e peças do Grupo Acotubo ("Acotubo"), cujas participações societárias, em 31 de dezembro de 2023, são de 75% da VSB e 25% da Incotep Indústria e Comércio de Tubos Especiais de Precisão Ltda. ("Incotep"), empresa pertencente ao grupo Acotubo. A sede da Companhia está localizada na Avenida Olinto Meireles, 65, Bairro das Indústrias 1, Belo Horizonte/MG.

#### Ambiente de negócio

Conforme mencionado na nota 4, em 1º de outubro de 2021, a Companhia recebeu integralizações de capital da VSB no valor de R\$124.626 e, em ato contínuo, integralização da Incotep no valor de R\$48.588, que representou 25% de participação na Companhia, conforme previsto no acordo de investimento e outras avanças assinado em outubro de 2020.

</div



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

• BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023  
(Em milhares de Reais - R\$)

VALLOUREC TUBOS PARA INDUSTRIA S.A.

**vallourec**

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(Valores expressos em milhares de Reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

sujeitos a estimativas e premissas incluem a determinação das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, constituição de provisão para perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa, constituição de provisão para desvalorização de estoques, constituição de provisão para riscos, realização de impostos diferidos ativos, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados e mensuração a valor justo de ativos adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

#### 3.3 - Reconhecimento de receita

A receita é mensurada com base na contraprestação que a Companhia espera receber em um contrato com o cliente e exclui valores cobrados em nome de terceiros. A Companhia reconhece receitas quando transfere o controle do produto ou presta o serviço ao cliente.

#### Vendas de produtos

A receita de vendas é reconhecida conforme, requisitos do CPC 47, sendo avaliadas as seguintes etapas:

- Identificação dos contratos com o cliente;
- Identificação das obrigações de desempenho;
- Determinação do preço da transação;
- Alocação do preço da transação às obrigações de desempenho;
- Reconhecimento da receita quando (ou à medida que) a entidade satisfizer uma obrigação de desempenho.

#### 3.4 - Instrumentos financeiros

##### 3.4.1 Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados como mensurados: ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ao valor justo por meio do resultado. A classificação depende da natureza e da finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial.

##### Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

##### Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

##### 3.4.2 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado, utilizando-se o método de juros efetivos.

A baixa de passivo financeiro ocorre somente quando as obrigações da Empresa são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

##### 3.5 - Ativos e passivos circulantes

• Contas a receber e a pagar indexadas: as contas a receber e a pagar, indexadas em moeda estrangeira, estão atualizadas à taxa de câmbio vigente na data de encerramento do balanço. As demais contas sujeitas à indexação encontram-se atualizadas de acordo com os índices estabelecidos contratualmente. Os ganhos e as perdas cambiais e variações monetárias são reconhecidos no resultado. A Companhia mensura provisão para perdas de contas a receber de clientes em um valor equivalente à provisão de perda esperada durante a vida útil. As perdas de crédito esperadas sobre as contas a receber de clientes são estimadas usando uma matriz de provisão com base na experiência de inadimplência passada do devedor e em uma análise da composição financeira atual do devedor, ajustadas com base em fatores específicos aos devedores, condições econômicas gerais do setor no qual os devedores operam e uma avaliação do custo atual e projetado das condições na data do relatório.

• Estoques: estão avaliados ao custo médio histórico de aquisição ou de produção e, quando aplicável, deduzidos de provisão para ajustá-los ao valor líquido de realização. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido dos custos estimados para conclusão e custos necessários para a comercialização, venda e distribuição dos estoques.

• Demais ativos e passivos circulantes: são apresentados pelo valor líquido de realização e liquidação.

##### 3.6 - Ativos e passivos não circulantes

###### Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, reduzido da depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos demais ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

###### Anos

Imóveis	12-30
Máquinas e instalações	5-30
Equipamentos industriais e comerciais	3-5

Um item do imobilizado é baixado após a alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os bens que compõem o ativo imobilizado têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor recuperável.

##### 3.7 - Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida, adquiridos separadamente, são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida, adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumulada, quando aplicável. O ágio que compõe o ativo intangível tem o seu valor recuperável testado anualmente, conforme requerimento do CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos.

Em 31 de dezembro de 2023, o saldo do ativo intangível, no montante de R\$68.686 (R\$71.773 em 2022), é composto, substancialmente, pelo ágio e mais valia gerado na valorização da carteira de clientes, ambos apurados na combinação de negócios, conforme mencionado na nota explicativa 4.

##### 3.8 - Arrendamento

A Companhia adotou o CPC 06 (R2), em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019. O CPC 06 introduz exigências novas ou alteradas com relação à contabilização de arrendamento. A norma introduz mudanças significativas na contabilização do arrendatário ao eliminar a distinção entre arrendamento operacional e financeiro e exigir o reconhecimento do ativo de direito de uso e passivo de arrendamento no início para todos os arrendamentos, exceto arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor. Diferentemente da contabilização do arrendatário, as exigências de contabilização do arrendador permanecem substancialmente inalteradas. A data de adoção inicial do CPC 06 para a Companhia ocorreu em 1º de outubro de 2021.

A Companhia avalia na data de início do contrato, se esse contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

Atendendo a norma revisada CPC 06 (R2), a Companhia apresentou seus ativos de direito de uso e passivos de arrendamento separadamente no balanço patrimonial.

A Companhia não possui ativos de direito de uso que atendam à definição de propriedade para investimento.

A Companhia apresentou despesas de juros sobre passivos de arrendamento como parte das despesas financeiras e a taxa de amortização sobre os ativos de direito de uso foi incluída em custo e despesas administrativas.

A Companhia, como arrendatária, classificou a demonstração dos fluxos de caixa da seguinte forma: pagamentos em dinheiro pela parcela principal do passivo de arrendamento nas atividades de financiamento; pagamentos em dinheiro pela parcela de juros do passivo de arrendamento nas atividades operacionais.

##### 3.9 - Provisões

As provisões são reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou presumida) como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

##### 3.10 - Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões legais previstas. Sobre as adições temporárias que se tornarão dedutíveis quando realizadas e o prejuízo fiscal e a base negativa da contribuição social, são constituídos os créditos tributários diferidos. Também são constituídos débitos tributários diferidos sobre as exclusões temporárias, as quais serão tributadas quando cessarem as condições que atualmente afastam a tributação.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada ao final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que se espera que seja recuperado.

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados em "Outros resultados abrangentes", ou diretamente no patrimônio líquido, caso em que os impostos correntes e diferidos também são reconhecidos em "Outros resultados abrangentes" ou diretamente no patrimônio líquido, respectivamente.

##### 3.11 - Benefícios a empregados

Os custos de patrocínio do plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

Os demais benefícios definidos post-emprego são contabilizados em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1) - Benefícios a empregados, com base em relatório atuarial.

##### 3.12 - Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras, as combinações de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo. Os custos relacionados à aquisição foram reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por:

- Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com o CPC 32 - Impostos sobre a Renda e CPC 33 (R1) - Benefícios aos Empregados;
- Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com o CPC 10 (R1); e

• Ativos classificados como mantidos para venda conforme CPC 31 - Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas.

O ágio é mensurado como o excesso da soma da contrapartida transferida mensurada a valor justo sobre o valor líquido na data de aquisição dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis. Se a contraprestação for menor que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho no resultado do exercício corrente.

O ágio pago compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição e de ativos intangíveis adquiridos que não são identificáveis na data da aquisição. Vide nota explicativa 4.

##### 3.13 - Representação dos saldos contábeis

As informações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, apresentadas para fins de comparabilidade, estão sendo re-apresentadas para correção de erro na reversão de provisão de férias, como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Durante o exercício de 2023, a Companhia identificou um erro na contabilização da reversão da provisão de pagamento do benefício de férias referente ao período de novembro de 2019 a dezembro de 2022. Foi revertido somente parte da provisão de férias, frente aos pagamentos realizados, o que resultou em um excesso da provisão no valor total de R\$2.696. Portanto, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Fluxo de Caixa, as notas explicativas nº 11, 14, 17 e 19 estão sendo re-apresentadas.

##### BALANÇO PATRIMONIAL

31/12/2022

31/12/2022

ATIVOS	31/12/2022			31/12/2022		
	Original	Ajustes	Reapresentado	Original	Ajustes	Reapresentado
<b>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar	105.436	(2.696)	102.740			
Provisão para imposto de renda e contribuição social	8.779	888	9.667			
Demais passivos circulantes	12.036	-	12.036			
<b>Total dos passivos circulantes</b>	<b>126.251</b>	<b>(1.808)</b>	<b>124.443</b>			
<b>Total dos passivos não circulantes</b>	<b>8.186</b>	<b>-</b>	<b>8.186</b>			
<b>TOTAL DOS PASSIVOS</b>	<b>134.437</b>	<b>(1.808)</b>	<b>132.629</b>			
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>						
Reservas de Lucro	88.999	1.808	90.807			
Demais saldos do PL	258.130	-	258.130			
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>347.129</b>	<b>1.808</b>	<b>348.937</b>			
<b>TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>481.566</b>	<b>-</b>	<b>481.566</b>			

### DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

			31/12/2022
	Original	Ajustes	Reapresentado

<tbl\_r cells="4" ix="1

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

• BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023  
(Em milhares de Reais - R\$)

VALLOUREC TUBOS PARA INDUSTRIA S.A.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022**

(Valores expressos em milhares de Reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**7 - Estoques**

	2023	2022
Produtos acabados	62.585	80.072
Produtos em elaboração	22.848	34.616
Materias primas e materiais de consumo	4.560	23.776
Ferramentas, peças e materiais de manutenção	9.073	11.278
Adiantamentos a fornecedores	33	11.025
Provisão para obsolescência e ajuste ao valor de realização	(66)	(452)
Ajuste a valor de mercado - Efeito combinação de negócio	599	599
<b>99.033</b>	<b>160.914</b>	

Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possui adiantamento junto ao seu principal fornecedor, a parte relacionada VSB no valor de R\$10.992 para o fornecimento de tubos sem costura, os quais foram recebidos no ano de 2023.

A movimentação da provisão para obsolescência e ajuste ao valor de realização é como segue:

	2023	2022
Saldo no início do exercício	(452)	-
Reversão / (Constituição) de provisão, líquida	386	(452)
<b>Saldo no fim do exercício</b>	<b>(66)</b>	<b>(452)</b>

**8 - Impostos e contribuições a recuperar**

	2023	2022
PIS/Cofins a recuperar	-	3.036
ICMS a recuperar	2.172	12.595
IPI a recuperar	2.275	2.851
Outros impostos a recuperar	150	-
<b>4.597</b>	<b>18.482</b>	
Circulante	4.351	18.157
Não circulante	246	325

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui impostos e contribuições a recuperar apurados no fluxo normal de suas operações e não identificou qualquer risco na recuperação dos referidos créditos.

**9 - Imobilizado**

	2023	2022		
	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Imóveis	-	-	-	94
Máquinas e instalações	55.806	(19.845)	35.269	39.401
Equipamentos industriais e comerciais	11.069	(8.133)	2.936	3.358
Obras e importações em andamento	7.055	-	7.055	6.793
<b>73.238</b>	<b>(27.978)</b>	<b>45.260</b>	<b>49.646</b>	

	2022	Adições	Baixas	Transferência obras	2023
Imóveis	146	-	(146)	-	-
Máquinas e instalações	55.806	-	(2.646)	1.954	55.114
Equipamentos industriais e comerciais	9.883	-	(32)	1.218	11.069
Obras e importações em andamento	6.793	3.434	-	(3.172)	7.055
<b>72.628</b>	<b>3.434</b>	<b>(2.824)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73.238</b>

	2022	Adições	Baixas	Transferência obras	2023
Imóveis	(52)	(10)	62	-	-
Máquinas e instalações	(16.405)	(3.604)	164	-	(19.845)
Equipamentos industriais e comerciais	(6.525)	(1.616)	8	-	(8.133)
<b>(22.982)</b>	<b>(5.230)</b>	<b>234</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(27.978)</b>
<b>49.646</b>	<b>(1.796)</b>	<b>(2.590)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>45.260</b>

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia avaliou as vidas úteis remanescentes de seus ativos e concluiu que as taxas de depreciação utilizadas são condizentes com as suas operações e refletem adequadamente as vidas úteis econômicas desses ativos.

As baixas ocorridas no ano de 2023 estão relacionadas a paralisação das atividades da planta de tubos trefilados de Guarulhos/SP, conforme mencionado na nota explicativa 1.

**10 - Intangível**

	2023	2022
Intangível bruto	58.297	58.297
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	16.714	16.714
Mais valia – carteira de clientes	853	854
Licença de software	75.864	75.865

	2023	2022
Amortização	-	-
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	(6.359)	(3.329)
Mais valia – carteira de clientes	(819)	(763)
Licença de software	(7.178)	(4.092)
<b>68.686</b>	<b>71.773</b>	

**11 - Partes relacionadas**

As operações entre a Companhia e suas partes relacionadas foram realizadas em condições estabelecidas entre as partes. Os saldos existentes no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e 2022 são como seguem:

	2023	2022
Ativo	-	-
Passivo	-	-
<b>7.961</b>	<b>43.322</b>	<b>18.370</b>
<b>7.961</b>	<b>43.322</b>	<b>60.768</b>

Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia possui R\$7.946 (R\$6.204 em 2022) referente a contas a receber pela venda de outros materiais e serviços. Adicionalmente, a Companhia possui saldo a pagar a VSB, no valor de R\$37.096 (R\$55.440 em 2022) referente à aquisição de tubos e serviços. Junto a Vallourec Tubos do Brasil Ltda., controladora da VSB, a Companhia possui valores a pagar referente a compartilhamento de serviços administrativos. Em 31 de dezembro de 2022, a Companhia possuía adiantamento de estoque junto ao seu principal fornecedor, a parte relacionada VSB, no valor de R\$10.992, para o fornecimento de tubos sem costura, o qual foi totalmente liquidado em 2023.

	2023	2022
Vallourec Tubos do Brasil Ltda.	15	5.267
Vallourec Soluções Tubulares do Brasil S.A.		



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

• BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023  
(Em milhares de Reais - R\$)

VALLOUREC TUBOS PARA INDUSTRIA S.A.

**vallourec**

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(Valores expressos em milhares de Reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 20 - Instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a atender as necessidades próprias. Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente e não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo. Os valores apresentados como ativos e passivos financeiros são assim demonstrados por categoria:

	2023	2022 Representado
Ativos financeiros:		
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado:		
Caixa e equivalentes de caixa	104.001	82.236
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	54.414	88.682
Passivos financeiros:		
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado:		
Fornecedores e outras contas a pagar	86.900	102.740
Arendamento financeiro	6.167	7.269

#### Risco de mercado

O risco de preço está relacionado à eventual volatilidade dos preços praticados pelos mercados nacional e internacional de tubos de aço.

#### Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados e aplicações financeiras vinculadas, principalmente, a variação do CDI e da TJLP.

A análise de sensibilidade é determinada com base na exposição às taxas de juros dos instrumentos financeiros não derivativos na data das demonstrações financeiras. São apresentados um cenário com a manutenção dos níveis de juros em 31 de dezembro de 2023 e dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ou nos fluxos de caixa futuros da Companhia conforme descrito a seguir:

- Cenário 1: Manutenção dos níveis de juros nos mesmos níveis observados em 31 de dezembro de 2023;
- Cenário 2: Deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2023; e
- Cenário 3: Deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2023.

Indicadores	Instrumento financeiro	Ativo	Passivo	Exposição	Taxa efetiva do período	Ref.	Efeto estimado na demonstração do resultado do exercício e patrimônio líquido para 31.12.24 (Acumulado)	Efeto estimado na demonstração do resultado do exercício e patrimônio líquido para 31.12.24 (Agravamento dos cenários)
Nota 5								
<b>Cenário 1</b>	CDI (Rentabilidade Média 95,9% do CDI)	Aplicações Financeiras	103.615	-	103.615	12,93% (i)	13.399	-
<b>Total</b>			<b>103.615</b>	-	<b>103.615</b>		<b>13.399</b>	-
<b>Cenário 2</b>								
CDI (Rentabilidade Média 95,9% do CDI)	Aplicações Financeiras	103.615	-	103.615	9,70% (i)		10.050	(3.349)
<b>Total</b>			<b>103.615</b>	-	<b>103.615</b>		<b>10.050</b>	(3.349)
<b>Cenário 3</b>								
CDI (Rentabilidade Média 95,9% do CDI)	Aplicações Financeiras	103.615	-	103.615	6,47% (i)		6.699	(6.700)
<b>Total</b>			<b>103.615</b>	-	<b>103.615</b>		<b>6.699</b>	(6.700)

(i) Dados obtidos no site do Banco Central do Brasil, conforme expectativa anual do indexador.

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da Vallourec Tubos para Indústria S.A.

#### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Vallourec Tubos para Indústria S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vallourec Tubos para Indústria S.A. em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Ênfases

*Transações com partes relacionadas*

Conforme divulgado na nota explicativa nº 10 às demonstrações financeiras, a Companhia mantém transações com partes relacionadas

em montantes significativos e sob condições específicas descritas na referida nota explicativa. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

#### Representação dos valores correspondentes

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 3.13 às demonstrações financeiras, a qual descreve que, em decorrência da retificação de erros, o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e 1º de janeiro de 2022 e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente e das mutações do patrimônio líquido, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo retificadas como previsto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

#### Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

No elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações

#### Risco de capital

A Companhia administra seu capital para assegurar a continuidade normal de suas atividades, ao mesmo tempo em que busca maximizar o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

#### Risco de liquidez

A responsabilidade pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Administração da Companhia e de seu Conselho de Administração, que gerencia este risco de acordo com as necessidades de captação e gestão de liquidez de curto, médio e longo prazos, mantendo linhas de crédito de captação de acordo com suas necessidades de caixa, combinando os perfis de vencimento de seus ativos financeiros e empréstimos e financiamentos.

2023	2022 Representado
104.001	82.236
54.414	88.682
(86.900)	(102.740)
(6.167)	(7.269)
<b>65.348</b>	<b>60.909</b>

#### 21 - Plano de complementação de aposentadoria

Com o objetivo de proporcionar a seus empregados renda vitalícia complementar à aposentadoria assegurada pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, a Companhia mantém junto à instituição de previdência privada um plano de complementação de aposentadoria de contribuição definida do tipo PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

O custeio do plano é suportado por contribuição mensal do participante, complementada por contribuição igual da Companhia que é limitada a 6% do salário do participante.

As contribuições da Companhia no período findo em 31 de dezembro de 2023 totalizaram R\$275 (R\$122 em 2022).

#### 22 - Ativos seguros

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possuía cobertura de seguro contra incêndio e riscos diversos para edifícios, máquinas, instalações e equipamentos, e estoques.

#### 23 - Remuneração dos dirigentes

A remuneração global da Administração da Companhia foi de R\$119 em 2023 (R\$365 em 2022).

#### 24 - Transações não caixa

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui transações não caixa representadas por compra de ativo imobilizado no valor de R\$302 (R\$1.457 em 2022) e arrendamento mercantil financeiro no valor de R\$6.167 (R\$7.269 em 2022).

#### 25 - Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da Companhia em 05 de abril de 2024.

**Rodrigo Ribeiro Rennó**  
Diretor Presidente e Comercial

**Eduardo Lery Caetano Viera**  
Diretor de Produção

**Denir Ibraim da Silva**  
Contador CRCMG nº 091545/O-8

concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 5 de abril de 2024

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" MG

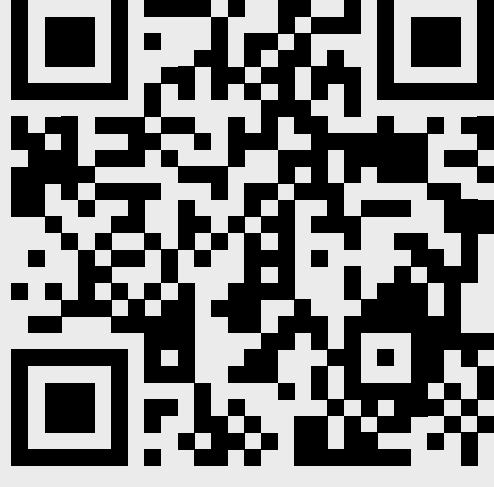
MARCELO SALVADOR  
Contador  
CRC nº 1 MG 089422/O-0

**Deloitte.**

4/4

# Fique bem informado todo dia

Siga nosso canal  
no Whatsapp através do link  
<https://bit.ly/Comunidade-dc>  
ou pelo qrcode



Diário do Comércio  
1,2 mil seguidores



**MGI MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.**

CNPJ:19.296.342/0001-29

**Avisos**

1. As demonstrações financeiras apresentadas a seguir são demonstrações financeiras resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

**Balanço patrimonial 31 de dezembro de 2023 e 2022**  
(Em milhares de reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Ativo		
Caixa e equivalentes de caixa	140.767	182.634
Títulos e valores mobiliários	84.869	87.140
Contas a receber de clientes e outros créditos	374.989	307.701
Juros sobre capital próprio e dividendos a receber	578	463
Tributos a compensar	10.000	16.392
Outras contas	99	110
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>611.302</b>	<b>594.440</b>
Títulos e valores mobiliários	124.374	118.454
Contas a receber de clientes e outros créditos	949.596	1.057.131
Opcões flexíveis de venda	1.108	3.443
Tributos a compensar	6.866	6.335
Depósitos judiciais	452	551
Imóveis para venda	1.485	1.964
Outros investimentos	385.064	269.164
Imobilizado	71	92
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.469.016</b>	<b>1.457.134</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>2.080.318</b>	<b>2.051.574</b>
Passivo		
Fornecedores e outras contas a pagar	340	240
Salários e encargos sociais	1.440	1.300
Tributos a recolher	11.738	8.229
Opcões flexíveis de compra	132.753	101.803
Debêntures	79.773	85.809
Obrigações por repasse	8.616	15.548
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>234.660</b>	<b>212.929</b>
Opcões flexíveis de compra	456.638	452.994
Debêntures	382.089	429.836
Provisão para contingências	11.900	10.704
Passivo fiscal diferido	39.138	24.255
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>889.765</b>	<b>917.789</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1.124.425</b>	<b>1.130.718</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	1.404.830	1.332.830
Ações em tesouraria	(5)	(5)
Prejuízos acumulados	(526.492)	(460.639)
Ajuste de avaliação patrimonial	77.560	48.670
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>955.893</b>	<b>920.856</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2.080.318</b>	<b>2.051.574</b>

**Demonstração das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 - (Em milhares de reais)**

	Capital social	Capital social a reavaliar	Reclassificações convênios	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Ajuste Patrimonial	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2021</b>	<b>3.542.798</b>			<b>(200.568)</b>	<b>(2.018.862)</b>	<b>(5)</b>	<b>(588.373)</b>
Aumento de capital	-	107.462	-	-	-	-	107.462
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	127.734	-	127.734
Variação no valor justo dos investimentos	-	-	-	-	-	31.096	31.096
Tributos s/variação no valor justo dos investimentos	-	-	-	-	-	(10.573)	(10.573)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>3.542.798</b>			<b>(191.106)</b>	<b>(2.018.862)</b>	<b>(5)</b>	<b>(460.639)</b>
Aumento de capital	-	75.201	(3.201)	-	-	-	72.000
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(65.853)	-	(65.853)
Variação no valor justo dos investimentos	-	-	-	-	-	43.773	43.773
Tributos s/variação no valor justo dos investimentos	-	-	-	-	-	(14.883)	(14.883)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>3.542.798</b>			<b>(115.905)</b>	<b>(2.022.063)</b>	<b>(5)</b>	<b>(526.492)</b>
						<b>77.560</b>	<b>955.893</b>

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2023 - (em milhares de reais)**

**i. Contexto operacional**  
A MGI - Minas Gerais Participações S.A. ("Companhia") é uma pessoa jurídica de direito privado, organizada sob a forma de sociedade anônima, de capital fechado, controlada pelo Estado de Minas Gerais ("EMG"), vinculada à Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais ("SEF") e com sede em Belo Horizonte/MG.

A MGI tem como objeto social:  
a) Participar na formação acionária de empresas situadas no território mineiro, em fase de instalação, modernização ou expansão, que apresentem índices técnicos e econômico-financeiros satisfatórios, bem como participar de projetos de desenvolvimento regional de interesse público que, elaborados em conjunto com a Administração Pública do EMG, tenham por objetivo o desenvolvimento das atividades econômicas nos setores agrícola, industrial, comercial e de serviços no EMG;  
b) Promover associações de empresas, mesmo que não parecem acionariamente, a fim de ampliar o parque industrial e agroindustrial mineiro;

c) Prestar apoio técnico e de gestão administrativa na política de privatização do EMG, nos termos da legislação em vigor;

d) Assessorar os dirigentes da SEF e colaborar com o Sistema Estadual de Finanças nos assuntos relacionados com as participações acionárias do EMG;

e) Realizar operações de aquisição de créditos do EMG, conforme previsto em leis estaduais, e a captação de recursos com o objetivo de aquisição de tais créditos, por meio de operações de mercado de capitais, podendo prestar garantias reais para tanto;

f) Prestar serviços de Administração de Ativos, por conta e ordem dos contratantes, em especial de órgãos, entidades e empresas integrantes da Administração Pública Direta e Indireta, incluindo:

i) alienação de bens não de uso, observando o procedimento licitatório próprio (concorrente ou leilão), bem como a execução dos atos preparatórios respectivos (avaliação prévia e aplicáveis a estes);

j) alienação de bens de uso, observando o procedimento licitatório próprio, quando decretado, realizando cobrança administrativa dos que integram catena ativa e dos créditos em liquidação, realizar acordos e acompanhar a regularidade dos respectivos pagamentos, tudo em conformidade com as normas cabíveis e as orientações do contratante;

g) Criação e/ou participação em empresas destinadas a fomentar a política estadual de concessões e de parcerias público-privadas, podendo, para tanto, contratar e assumir obrigações, inclusive de natureza financeira, relacionadas à contraprestações pecuniárias ou de quaisquer outras naturezas, e prestar garantias nos contratos das espécies;

h) Atuar como administradora do Estado em contratos de concessões e de parcerias público-privadas;

i) Promover ações que visem ao desenvolvimento do Estado, em conjunto com os órgãos e entidades da administração pública estadual, por meio da realização de convênios ou outros instrumentos congêneres, com vistas à contratação, construção, ampliação, aquisição e cessão de bens móveis e/ou imóveis, bem como a realização e/ou contratação de projetos e pesquisas de interesse da administração pública estadual;

**2. Base de Preparação**

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB (IFRS).

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às informações utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva em 26 de março de 2024.

**b. Ressumos das demonstrações financeiras**

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto nos seguintes casos: determinados instrumentos financeiros, mensurados pelos seus valores justos por meio de resultado; participação em controlada, mensurada pelo método de equivalência patrimonial; ativos financeiros mensurados pelo valor justo no resultado e em outros resultados abrangentes; e ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial.

**c. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas Demonstrações Financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**d. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das Demonstrações Financeiras, de acordo com o CPC/IFRS, exige

que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, e as informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que apontam para resultados alternativos, devem ser consideradas quando de revisões com relação a estimativas contábeis.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.

As estimativas e premissas financeiras são revisadas de uma maneira contínua, sempre que existem mudanças significativas no ambiente ou no contexto operacional.</



Edição impressa produzida pelo Jornal

**DIÁRIO DO COMÉRCIO**

Circulação diária em bancas e assinantes.

As versões digitais e as integrais das Publicações Legais

contidas nessa página, encontram-se disponíveis no site:

<https://diariodocomercio.com.br/publicidade-legal>

Acesse também através do QR CODE ao lado.

**SERRA DO CURRAL**

# Justiça libera processo de licenciamento

Fleurs Global Mineração obteve decisão favorável e mais o desbloqueio de R\$ 30 milhões das contas da empresa

THYAGO HENRIQUE

A Fleurs Global Mineração obteve decisão judicial favorável para a retomada do processo de licenciamento ambiental da companhia, que opera nas proximidades da Serra do Curral, em Belo Horizonte. O parecer ainda determina o desbloqueio de R\$ 30 milhões das contas bancárias da empresa, bloqueados em março. En-

tretanto, as atividades no empreendimento permanecem suspensas.

No recurso, acatado parcialmente pelo desembargador Carlos Levenhagen nesta semana, a Fleurs afirmou

"ser descabida" a ordem de suspensão do processo de licenciamento ambiental, bem como o bloqueio do montante. A mineradora argumentou que não havia "dano ou iminente ameaça

ao meio ambiente" e afirmou não ter praticado qualquer ato ilícito.

"Não se revela razoável a determinação de paralisação do procedimento administrativo, mormente pelo fato das

afirmadas nulidades e vícios carecerem de comprovação, a depender de instrução probatória, sendo observados os princípios do contraditório e da ampla defesa", argumenta a empresa.

Responsável por mover a ação civil pública, o Ministério Públíco de Minas Gerais (MPMG) alega que a empresa burlou o processo de licenciamento. No requerimento, o órgão também aponta que, nos seis anos de atividade da companhia, a mesma registra diversas irregularidades ambientais, a fim de obter autorizações rápidas e superficiais para sua operação.

**Responsável por mover a ação civil pública, o Ministério Públíco de Minas Gerais (MPMG) alega que a empresa burlou o processo de licenciamento**

Desde o início dos trabalhos da Fleurs na Serra do Curral, o empreendimento mineral, composto por duas unidades de tratamento de minérios, pilha de disposição de rejeitos, além de outras estruturas administrativas e operacionais, é alvo de disputa na Justiça. Localizado às margens do Rio das Velhas, em Raposos, na região Central do Estado, o local possui cerca de 79 hectares.

Em 2022, o MPMG conseguiu uma liminar para interromper as atividades, contudo, a perdeu meses depois por decisão judicial. Em 2023, a Justiça Federal suspendeu os trabalhos, mas a sentença foi revogada posteriormente. A operação da companhia era mantida por um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), porém, a validade do acordo chegou ao fim em fevereiro, sem previsão de renovação. Atualmente, as operações estão suspensas por tempo indeterminado.

A reportagem entrou em contato com a Fleurs e aguarda posicionamento. Já o MPMG informou que não vai recorrer da decisão.

Por nota, o órgão disse que não vai contestar o parecer da Justiça mineira, pois entende que a suspensão dos trabalhos no local é a prioridade atual.

A Fleurs Global re-correu de decisão que suspendeu o processo de licenciamento ambiental e as atividades de mineração próxima à Serra do Curral. O Tribunal de Justiça de Minas Gerais atendeu parcialmente o pedido da mineradora, permitindo que possa haver um processo de licenciamento. No entanto, a decisão judicial manteve as atividades do empreendedor paralisadas. O MPMG não irá recorrer da decisão por entender que, no momento, o mais importante é que não haja nenhuma atividade no local.

**LÍDER VEÍCULOS S.A.**

CNPJ: 02.789.552/0001-56-NIRE : 31300101711

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022 (Em R\$)**

Descrição	Capital Social	Re-servas	Reserva Estatutária	Reserva Legal	Disponibilidade à Assembleia	Lucro do Exercício	Resultado do Exercício	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 31.12.2021	13.875.846	2.544	2.740.575	1.182.123	13.364.527	-21.719.507	-21.719.507	52.885.122	
Incorporação de ativos	2.702.849		241.984	350.878	1.792.052	1.461.503	6.549.286	(15.556.885)	
Cisão parcial de ativos	(7.778.442)								
Integralização de capital	1.511.305					(1.511.305)			
Resultado do exercício						22.246.072	22.246.072		
Distribuição aos acionistas			12.145.799		(12.145.799)	(3.829.956)		(3.829.956)	
Reserva estatutária					529.311	(529.311)			
Reserva de Legal									
Lucros a disposição da assembleia						17.886.805	(17.886.805)		
Lucros a disposição da assembleia									
Saldo em 31.12.2022	10.311.558	2.544	7.349.915	2.062.312	20.897.585	21.669.708	62.293.619		
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em R\$)</b>	<b>31/12/2023</b>	<b>31/12/2022</b>						
<b>ATIVO</b>									
<b>CIRCULANTE</b>									
Caixa e equivalentes de caixa	3.865.046	4.759.947							
Aplicações em fundos de montadoras	66.379.313	57.755.763							
Clientes	16.174.430	13.903.852							
Créditos fábrica e terceiros	11.510.814	10.341.314							
Estoques	91.554.368	68.944.269							
Impostos a recuperar	2.780.616	20.566							
Despesas antecipadas	143.818	68.805							
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>192.408.406</b>	<b>155.794.516</b>							
<b>NÃO CIRCULANTE</b>									
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>									
Depósitos judiciais	1.257.823	1.162.090							
Outros valores	131.103	108.295							
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>1.388.926</b>	<b>1.270.385</b>							
<b>IMOBILIZADO</b>									
Receita operacional líquida	416.243	416.243							
Custos das vendas e serviços prestados	10.764.332	8.446.781							
ATIVO DE DIREITO DE USO	27.533.912	9.845.747							
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>232.511.819</b>	<b>175.773.672</b>							
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>232.511.819</b>	<b>175.773.672</b>							
<b>PASSIVO</b>									
<b>CIRCULANTE</b>									
Fornecedores de veículos e peças	81.244.944	65.351.918							
Fornecedores de consumo	4.570.450	2.686.292							
Empréstimos e financiamentos	1.978.747	1.785.420							
Arendamentos a pagar	7.350.755	2.302.721							
Obrigações trabalhistas	6.204.503	5.793.987							
Tributos a recolher	1.373.400	1.697.414							
Adiantamentos de clientes	3.293.216	2.683.960							
Outras obrigações	1.113.331	973.309							
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>107.129.346</b>	<b>83.275.021</b>							
<b>NÃO CIRCULANTE</b>									
Arrendamentos a pagar	21.784.177	8.086.099							
Outras obrigações	36.243.851	21.118.933							
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>58.028.028</b>	<b>30.205.032</b>							
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>									
Capital social	10.311.558	10.311.558							
Reserva de capital	2.544	2.544							
Reserva estatutária	25.236.720	7.349.915							
Reserva legal	2.062.312	2.062.312							
Lucro a disposição da assembleia	8.071.606	20.897.585							
Lucros acumulados	21.669.705	21.669.705							
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>67.354.445</b>	<b>62.293.619</b>							
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>232.511.819</b>	<b>175.773.672</b>							

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023 e 2022 (Em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A LIDER VEÍCULOS S/A, ("LIDER VEÍCULOS" ou "Companhia"), inscrita no CNPJ 02.789.552/0001-56 com sede na cidade de Belo Horizonte - MG é concessionária da General Motors do Brasil Ltda. I
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 17 de fevereiro de 2024. 2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e a legislação em vigor.
2.2. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.
2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação: As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, moeda funcional da Companhia.
2.4. Uso de estimativas e julgamentos: As demonstrações financeiras referem-se às receitas auferidas representam os ingressos brutos recebidos e a aplicação de negócios e serviços e se dão de seguito.
a) Apuração do resultado: Foi adotado o regime de competência para elaboração das demonstrações e apuração das resultados. a.i) Reconhecimento da receita: As receitas auferidas representam os ingressos brutos recebidos e a aplicação de negócios e serviços e se dão de seguito.
b) Receita operacional líquida: A receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substitui o princípio de riscos e benefícios. Para o reconhecimento da receita, a Companhia adota os seguintes procedimentos: i) identificação do contrato com o cliente; ii) identificação das obrigações de desempenho no contrato; iii) determinação do preço da transação; iv) alocação do preço da transação; e por fim, v) reconhecimento da receita quando (ou conforme) a obrigação de desempenho for cumprida.
c) Vendas de serviços financeiros: Os valores de vendas de serviços financeiros referem-se às receitas auferidas representadas em termos de renda e contribuição social.
d) Rece







## INVESTIMENTOS

# R\$ 1 bilhão para obras rodoviárias em Minas

Ministro dos Transportes fez anúncio

JULIANA SODRÉ

DO COMÉRCIO.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, afirmou em São João del-Rei, no Campo das Vertentes, onde cumpriu o segundo dia de agenda de compromissos no Estado, que Minas Gerais receberá, só este ano, R\$ 1 bilhão para obras em rodovias. "Assumi o compromisso de estar todos os meses em Minas Gerais para impulsionar esta agenda e conquistar os investimentos que são esperados há muitos anos", frisou.

Depois de passar por Monte Alegre de Minas, no Triângulo Mineiro, na última segunda (8), e anunciar no Vale do Aço, na companhia do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, investimentos da ordem de R\$ 130 milhões nas BRs 381 e 116, Renan Filho assinou ontem, em São João del-Rei, o termo de ordem de serviço para o início de obras de adequação da BR-265, que prevê verba de R\$ 53 milhões, conforme antecipou o DIÁRIO

A BR-265/MG, entre Lavras e Nazareno, será 100% recuperada, segundo o ministro

*Renan Filho adiantou que o novo leilão da BR-381 deve ocorrer em agosto. E disse que o atual governo investirá nas estradas de MG cinco vezes mais que o antecessor*

e 116 e, ontem finalizou a visita ao Estado com a assinatura das obras de intervenções na BR-265.

Ao relembrar todas as entregas, prometeu ainda mais investimentos para a malha rodoviária mineira e disse estar confiante no leilão da BR-381, que deve acontecer, de acordo com ele, em agosto.

O ministro explicou que só está aguardando a autorização do Tribunal de Contas da União (TCU) para abrir o edital. E lembrou que após o edital publicado são necessários cem dias para que todos tomem

conhecimento do leilão. "Em agosto vamos fazer o leilão da BR-381, que agora será exitoso porque melhoramos os parâmetros para licitação. Têm obras do governo federal em todas as regiões de Minas e os investimentos serão crescentes até o final do governo do presidente Lula", disse.

*Obra entregues em setembro - As obras para manutenção da BR-265 compreendem o trecho que liga a BR-040 à BR-381 e têm previsão de conclusão para setembro. "De Lavras a Barbacena, vamos ajeitar a BR-265 toda passando por Nazareno e São João del-Rei", disse o ministro dos Transportes.*

A BR-265 é uma das rodovias mais perigosas de Minas Gerais, com pistas estreitas, curvas acentuadas e trechos sinuosos. Há anos os motoristas que passam pelo trecho reclamam da falta de manutenção na estrada que dá acesso, inclusive, a algumas cidades históricas do Estado.

Para os usuários da BR-265, a construção das terceiras pistas

é considerada uma obra fundamental para garantir mais segurança na estrada. Sobre elas, o ministro afirmou que já existem algumas terceiras pistas, como no trecho de São João de Rei - Barbacena. "Agora, vamos fazer de São João del-Rei a Lavras, por meio de um contrato que será discutido em setembro. Virei entregar este contrato que assinamos hoje e discutir os investimentos de 2025/2026, que certamente incorporarão as terceiras faixas e a possibilidade de contornos rodoviários", adiantou.

Além de Renan Filho, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, estava acompanhando o ministro dos transportes na agenda em Minas Gerais, mas não conseguiu estar presente no segundo dia. O motivo foi a cerimônia de assinatura da Medida Provisória das Energias Renováveis e da Redução Tarifária, em Brasília, na qual acompanhou o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

## QUALIFICAÇÃO

## Prefeitura faz parceria com escritório da ONU

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) firmou uma parceria com o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS) para o desenvolvimento de novos polos de qualificação do espaço urbano na capital. O termo de compromisso foi assinado pelo prefeito Fuad Noman e o diretor e representante do UNOPS no Brasil, Fernando Barbieri. A iniciativa, chamada de Programa de Qualificação das Centralidades, prevê investimento de R\$ 135 milhões do Fundo de Desenvolvimento Urbano das Centralidades em projetos nos próximos quatro anos.

A parceria, coordenada pela Secretaria Municipal de Política Urbana, vai viabilizar, nas novas regionalizações da Capital, o desenvolvimento de polos econômicos, sociais, culturais e ambientais, em áreas definidas como Centralidades pelo Plano Diretor de Belo Horizonte (Lei nº 11.181/19).

O Programa de Qualificação das Centralidades prevê uma cooperação dividida em três resultados. O primeiro é o planejamento, gestão, monitoramento e controle; o segundo é a implementação e consolidação das iniciativas do programa e, por fim, a avaliação final da cooperação.

A expectativa, conforme a PBH, é que a cooperação seja um grande passo frente aos desafios de equacionar necessidades de moradia, proteção ambiental, desenvolvimento econômico, mobilidade, dentre outras demandas cotidianas de toda a cidade.

O UNOPS é um organismo das Nações Unidas especializado em infraestrutura, compras sustentáveis e gestão de projetos. Presente em mais de 80 países e com atuação no Brasil desde 2012, o escritório atua principalmente em projetos de infraestrutura (como, por exemplo, a construção de escolas e hospitais), iniciativas de recuperação socioeconômica, apoio em compras e logística, urbanização de assentamentos e modernização do sistema de justiça juvenil.

(Com informações da Secretaria de Estado de Fazenda)

## Luciana Mundim é nova secretária adjunta



Tributarista de BH ocupou recentemente a assessoria da Fiemg

A tributarista Luciana Mundim de Mattos Paixão foi nomeada pelo governador Romeu Zema (Novo) para o cargo de secretária de Estado adjunta de Fazenda de Minas Gerais. Natural de Belo Horizonte, a profissional é formada em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem participação destacada em conselhos e entidades de classe, sempre atuando com a questão tributária, sendo uma referência na área e com inúmeros artigos publicados em livros de Direito Tributário. A nomeação foi publicada no Diário Oficial do último sábado (6).

Luciana Mundim preenche o cargo que estava vago desde que o antigo adjunto, Luiz Claudio Gomes, assumiu a secretaria de Fazenda em substituição a Gustavo Barbosa, que deixou a pasta para atuar como chefe da Assessoria Especial do vice-governador Mateus Simões (Novo).

Dentre as experiências de Luciana, destacam-se a presidência do Conselho de Contribuintes de Minas Gerais (CCMG), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Fazenda (SEF) responsável por julgar os conflitos tributários entre a iniciativa privada e o Fisco, e ter coordenado o

Grupamento de Trabalho de Obrigações Acessórias, criado pelo governo estadual em 2019, cuja missão foi elaborar medidas de simplificação tributária para

melhorar o ambiente de negócios e incentivar a atração de investimentos para o estado.

Também foi Conselheira Suplente do Conselho de Re-

cursos Fiscais de Belo Horizonte (CART/BH), diretora da Associação Brasileira de Direito Tributário (AbraD) e representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) no Conselho Tributário da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Recentemente, ocupou a assessoria da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), responsável pela orientação das indústrias mineiras sobre as legislações tributárias municipais, estaduais e federal. (Com informações da Secretaria de Estado de Fazenda)

## ENERGIA

## Presidente Lula assina MP para reduzir conta de luz



De acordo com o Ministério de Minas e Energia, são R\$ 11 bilhões a serem securitizados

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou ontem uma medida provisória (MP) com o objetivo de cortar as tarifas de luz no País. O preço da energia é uma das principais preocupações do mandatário em meio à queda de popularidade identificada em pesquisas de opinião.

O texto tem como objetivo central permitir a antecipação de recursos que seriam pagos pela Eletrobras, privatizada em 2022, e direcioná-los à redução de valores da conta de luz. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, são R\$ 11 bilhões a serem securitizados e até 5% de redução nas tarifas.

O montante vai quitar prestações de dois empréstimos feitos pelo setor elétrico em momentos de crise, a Conta Covid (que cobriu perdas com a queda no consumo na pandemia) e a Conta Escassez Hídrica (que bancou térmicas durante a seca de 2022). Sem a

antecipação, esses pagamentos pesariam no bolso do consumidor.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirma que a gestão de Jair Bolsonaro (PL) foi responsável pelos empréstimos, que, segundo ele, têm juros altos e encarecem a conta paga por empresas e famílias. "Foi uma bomba de efeito retardado que estourou no meu colo. No colo do consumidor", disse em entrevista à Folha de S. Paulo.

Ontem, o ministro aproveitou para reforçar as críticas à gestão Bolsonaro. "Vamos corrigir um erro grotesco do governo anterior. Alguém achou uma ótima ideia fazer negócios com juros elevadíssimos e jogar o boleto no colo dos brasileiros e brasileiras mais pobres e da classe média, que são os consumidores regulados", afirmou.

"Mas eles não contavam que o presidente Lula seria

novamente eleito pela nossa gente e chegamos aqui para corrigir mais esse erro do desgoverno anterior", disse o titular da pasta, que ainda afirmou que os gestores anteriores não pensavam no povo,

"mas somente em narrativas de rede social".

A autorização para a securitização dos recursos da Eletrobras é para a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), entidade

privada que tem como tarefa a comercialização de energia no sistema interligado nacional.

Projetos de geração - Em um segundo ponto, a MP também prorroga prazos de projetos de

geração de energia eólica, solar e de biomassa ao cronograma de implantação das linhas de transmissão leiloadas pelo atual governo para escoamento para o centro de carga.

De acordo com o ministério, a ação foi necessária porque o governo anterior não fez os leilões, o que estaria inviabilizando os investimentos estimados em R\$ 165 bilhões, além de 400 mil empregos.

E, em um terceiro ponto, a MP autoriza o redirecionamento de recursos a serem pagos pela Eletrobras em investimentos hídricos e redução de custos de geração ao corte de tarifas. O objetivo era, principalmente, atender o estado do Amapá que, segundo o ministério, poderia ter um aumento de quase 50% nas contas de luz caso nada fosse feito. (Bruno Boghossian, Idiana Tomazelli, João Gabriel, Catia Seabra, Adriana Fernandes e Fábio Pupo - FolhaPress)



# AGRONEGÓCIO

agronegocio@diariodocomercio.com.br

## CRÉDITO RURAL

# Produtores mineiros já contrataram R\$ 38,8 bilhões

Desembolsos nos primeiros oito meses da safra cresceram 13%, diz Seapa

MICHELLE VALVERDE

Os produtores rurais de Minas Gerais estão demandando mais crédito na safra 2023/24. Conforme dados da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), somente nos primeiros oito meses da safra, os desembolsos cresceram 13%. Ao todo, já foram liberados R\$ 38,81 bilhões ante os R\$ 34,22 bilhões

**No País, crédito liberado chegou a R\$ 291,52 bilhões entre julho de 2023 e fevereiro de 2024, valor que representa alta de 16% frente à safra passada**

registrados em igual intervalo da safra passada.

Com o montante, Minas Gerais recebeu 13% do total de crédito liberado para o País, que chegou a R\$ 291,52 bilhões entre julho de 2023 e fevereiro de 2024, valor que cresceu 16%. Assim como nos meses anteriores, entre as linhas disponíveis no crédito rural, a mais demandada foi a de custeio, que encerrou os primeiros oito meses da safra com alta de 11% e desembolso de R\$ 22,81 bilhões em crédito para Minas Gerais.



Somente em fevereiro, cultura que demandou maior volume de crédito foi café, com R\$ 209 mi

Conforme a Seapa, entre julho de 2023 e fevereiro de 2024, foram aprovados 185.367 contratos para Minas Gerais, volume 10% maior que o registrado no mesmo período da safra passada.

Para a agricultura mineira, foi desembolsado um total de R\$ 27,13 bilhões em crédito nos primeiros oito meses da safra atual, aumento de 14% frente aos R\$ 23,87 bilhões registrados entre julho de 2022 e fevereiro de 2023. O número de contratos aprovados somou 93.123, ficando, então, 8% superior ao registrado anteriormente.

Para a pecuária, os desembolsos do crédito rural já somam R\$ 11,68 bilhões e estão 13% maiores. A aprovação de contratos aumentou 12%, somando, assim, 92.239 liberações.

**Maior demanda** - Dentre as linhas do crédito rural, a maior demanda é pelos recursos da linha de custeio. Os desembolsos para o Estado já somam R\$ 22,81 bilhões e estão 11% maiores que os R\$ 20,51 bilhões registrados em igual período do ano-safra anterior. Ao todo, foram aprovados 89.521 contratos, aumento de 7%.

No caso da agricultura, a demanda pelos recursos da linha de custeio aumentou 10%, chegando, então, a um desembolso de R\$ 14,65 bilhões. No período, a aprovação de contratos, 51.348, cresceu 9%.

Somente em fevereiro, a cultura que demandou maior volume de crédito foi o café, com um total de R\$ 209,4 milhões, no mesmo mês do ano anterior, a demanda da

cultura era de R\$ 184,48 milhões. Em segundo lugar, foi a soja, com R\$ 147,66 milhões, seguido pelo milho, R\$ 70,33 milhões, alho, com R\$ 54,48 milhões, e cana-de-açúcar, R\$ 20,63 milhões.

Na pecuária, houve aumento de 13% na busca pelos créditos da linha de custeio. Nos primeiros oito meses da safra 2023/24, o setor foi responsável pela tomada de R\$ 8,16 bilhões em recursos para custeio da produção. Foram aprovados 38.173 contratos, volume 4% maior.

No oitavo mês do ano-safra, a maior demanda veio da produção de bovinos, cujos desembolsos somaram R\$ 521,2 milhões. Para suínos, as liberações somaram R\$ 32,08 milhões. A avicultura ficou com R\$ 14,98 milhões.

## Além de custeio, demais linhas também crescem

Assim como visto na linha de custeio, a demanda dos produtores mineiros pelo crédito da linha de investimento e comercialização também ficou maior. Nocaso da linha de investimento, o desembolso cresceu 4% no Estado, chegando, então, a um valor de R\$ 8,22 bilhões.

Do total de crédito liberado, R\$ 5,31 bilhões foram para investimentos na agricultura,

valor 1% menor. Nos primeiros oito meses da safra a aprovação de contratos, 38.264, subiu 4%.

No mesmo período, a pecuária demandou R\$ 2,92 bilhões de crédito da linha de investimento. Assim, a demanda ficou 15% maior que os R\$ 2,54 milhões liberados nos primeiros oito meses da safra 2022/23. A aprovação de contratos chegou a 53.837, variação positiva de 18%.

Conforme a Seapa, a linha de comercialização também registrou alta na demanda. Nos primeiros meses do ano-safra, foram desembolsados R\$ 5,62 bilhões em crédito para Minas Gerais. O valor subiu 38%.

A alta expressiva veio da demanda firme da agricultura. No intervalo, o setor demandou R\$ 5,46 bilhões da linha, aumento de 40%. O número de

contratos ficou 61% superior, somando, então, 3.374 unidades aprovadas.

No mesmo período, os recursos voltados para a comercialização dos produtos pecuários foi de R\$ 160 milhões, queda de apenas 8%. A aprovação de contratos para o setor caiu 15%, ensinando o período com 181 unidades. (MV)

## AZEITE FRAUDADO

# Governo intercepta carga de 20 mil litros



Produto que continha óleo lampante foi devolvido para Argentina

com outros óleos, independentemente de suas proporções. "A adição de qualquer outro produto ao azeite já caracteriza fraude", explicou.

As fraudes de azeites realizadas por empresas no Brasil, na sua maioria clandestinas, utilizam óleos não comestíveis e impróprios para o consumo humano, como, por exemplo, o azeite lampante, que oferece um grande risco para a saúde do consumidor. O lampante, azeite de baixa qualidade, caracterizado por sua alta acidez, sabores estranhos e

impurezas, foi historicamente usado como combustível para lamparinas.

A atuação da fiscalização federal agropecuária no combate à fraude em azeite de oliva é realizada por meio da coleta de amostras fiscais em envasadores, distribuidores e mercados, que são analisadas nos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDAs).

É importante ressaltar que a maioria do azeite de oliva disponível no mercado nacional é importada. O padrão oficial para a classificação vegetal

de alimentos e produtos de origem vegetal, determinado pelo Mapa, é coordenado e fiscalizado pelo Departamento de Inspeção de Origem Vegetal da Secretaria de Defesa Agropecuária, que classifica e certifica os produtos importados.

O Departamento também definiu procedimentos operacionais aplicáveis aos processos de importação de azeite de oliva e óleo de bagaço de oliva, utilizando critérios de risco para selecionar os processos de importação que devem ter amostras coletadas para análise laboratorial.

"Por este motivo, 100% das cargas de azeite de oliva importadas a granel, por serem consideradas de alto risco para fraudes, têm amostras coletadas pela fiscalização federal agropecuária que são destinadas ao laboratório do Mapa para análise físico-química e sensorial, garantindo assim a qualidade destes produtos no mercado nacional", explicou Mendes. (Com informações do Mapa)

## CURTAS

### Canna Summit discute setor sucroenergético

O futuro da produção de cana-de-açúcar será o tema principal do Cana Summit, evento que acontece de hoje (10) a quinta-feira (11), em Brasília, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). Com a presença de produtores de cana, associações, cooperativas, profissionais do setor e lideranças, o Cana Summit debaterá assuntos como o fomento de uma agenda positiva; mercado sustentável; oportunidades de rentabilidade para o produtor; os modelos e precificação de cana; os caminhos para o produtor do futuro; além da apresentação de um raio-X dos produtores de cana do Brasil. Além disso, o evento traz na programação reuniões e fóruns com governadores, prefeitos e ex-ministros, ressaltando a importância deste setor que movimenta mais de R\$ 43 bilhões. Foi anunciada a presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, além das participações do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin; do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Carlos Fávaro; além de deputados e os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas; e de Goiás, Ronaldo Caiado.

### Feira Agropecuária em Capelinha

Capelinha, no Vale do Jequitinhonha, vai sediar hoje (10) a 7ª Feira Regional da Agropecuária (Feragro). Além de apresentar novas tecnologias, a feira oferece boas oportunidades de negócios para o agro e para a agricultura familiar. A iniciativa é da Emater-MG, prefeitura e Associação Comercial de Capelinha. Para a sétima edição da feira, são esperados 10 mil visitantes e cem empresas expositoras já estão confirmadas. De acordo com o gerente regional da Emater-MG em Capelinha, Valmar Gonçalves, os expositores farão condições de pagamento diferenciadas para negócios realizadas durante o evento. A programação também terá palestras e atividades sobre diversas áreas como cafeicultura, bovinocultura e cultura do algodão. Os interessados ainda podem tirar dúvidas no plantão técnico da Emater. A tradicional Feira da Agricultura Familiar da Feragro deverá reunir cerca de 35 produtores de Água Boa, Turmalina, Veredinha, Malacacheta, Capelinha, Angelândia e Aricanduva. A Feragro será no Parque de Exposições, de 8h às 20h.

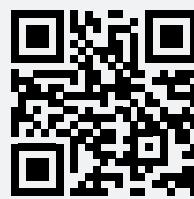


### Descontos nas inscrições para Megaleite 2024

Considerada a maior exposição de pecuária leiteira da América Latina, a Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite (Megaleite) está com inscrições abertas para animais das raças bovinas. O evento está agendado para o período de 11 a 15 de junho, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte. A expectativa é de que participem 1500 bovinos. A Associação Brasileira dos Criadores de Girolando dará desconto de 50% para os expositores que fizerem inscrição até 26 de abril. Já do dia 27 de abril até 17 de maio, o desconto será de 25%. De 18 a 24 de maio, o valor volta a ser integral (R\$ 200,00 por animal). Cada expositor poderá inscrever até 12 animais de cada composição racial, sendo 48 animais no total. Já quem pretende competir no Torneio Leiteiro o prazo de inscrição vai até 17 de maio, sendo 22 vagas disponíveis. O valor da inscrição terá desconto de 75% para as fazendas participantes do Serviço de Controle Leiteiro há pelo menos três meses, contados a partir da data de inscrição na Megaleite. Cada expositor poderá inscrever até três animais para o torneio leiteiro, mediante disponibilidade de vagas.

### Sêmen bovino brasileiro em Honduras

Honduras, na América Central, firmou protocolo de importação de genética bovina com o Brasil no fim do ano passado, e a primeira negociação é de sêmen Gir Leiteiro e Girolando da Central ABS, que fica em Uberlândia, no Triângulo Mineiro. O material já seguiu para Honduras. Para potencializar a produção de leite no país centro-americano, foram adquiridas doses de sêmen de touros da bateria ABS, que é líder em fornecimento de genética bovina. "Ficamos honrados por terem escolhido a ABS. Os produtores de Honduras querem tornar a produção de leite mais eficiente e lucrativa no país e, com esta genética que estão levando, certamente, vão atingir seus objetivos. Nossa expectativa é de que, no futuro próximo, eles levem também embriões", destacou a coordenadora de Comércio Exterior da ABS, Paula Waeny.



# FRANQUIAS

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br

ESG

## Setor leva práticas para o interior do Brasil

Ao agirem com responsabilidade socioambiental, franqueadoras melhoram processos e evitam desperdícios

DANIELA MACIEL

Considerado um modelo ágil e seguro de expansão, o franchising brasileiro, além de levar produtos e serviços para municípios de todos os portes e perfis e marcas brasileiras mundo afora, também dissemina boas práticas em gestão, tendências de mercado e conscientização por onde passa. As práticas ESG (responsabilidade ambiental e governança) também se valem das franquias para alcançar públicos diversos por meio de

vadoras e, com isso, ganham reputação, valor de imagem e, via de regra, atraem mais investimento e consumidores.

O vice-presidente da vertical de consultoria do Grupo 300 Ecossistema de Alto Impacto, Lucien Newton, trabalha diretamente na transformação de negócios em franquias.

"O ESG está cada vez mais presente entre as franquias, mas ainda assim há um grande trabalho de 'evangelização' para fazer, especialmente para os pequenos e médios empreendedores. O ESG levou um



Encorajamos os franqueadores a mapear as ações, diz Abreu

tempo para chegar até esse público e está acontecendo de fora para dentro, com a pressão principalmente dos consumidores e também dos investidores. Usamos um material da IFA (International Franchise Association) que ajuda a empresa a mapear nos três pilares o que a empresa já faz, o que não faz e o que ainda pode fazer. O ESG faz sentido quando tem impacto sobre o resultado dos negócios, mas ele é de longo prazo, então é difícil para essas empresas fazerem a mensuração. Por

isso incluímos uma etapa de mapeamento presente e futuro já na formatação", destaca Newton.

O franchising é caracterizado pelo compartilhamento de conhecimento e estrutura onde a franqueadora cede a sua expertise ao franqueado, mas não é só isso: o franqueado também compartilha os seus contatos, o conhecimento sobre a praça em que atua e seus conhecimentos e crenças. O sistema de franquias é,

então, uma via de mão dupla onde o ESG se fortalece. "O franchising como ecossistema de aprendizagem. A beleza do modelo é chegar a qualquer lugar e coletar o que está acontecendo na ponta. Ninguém sabe melhor o que acontece nas localidades do que o franqueado. São os pequenos negócios e pequenas cidades inspirando os grandes, principalmente no que diz respeito à responsabilidade social", pontua o diretor da



Newton: ESG está cada vez mais presente entre as franquias

produtos, serviços e normas responsáveis diárias.

Os números do setor mostram o poder de disseminação de ideias que ele tem. Segundo a Pesquisa Trimestral de Desempenho realizada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor registrou alta de 11,4% no faturamento no terceiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimento em todos os segmentos. No terceiro trimestre de 2023, a mão de obra empregada pelo franchising foi da ordem de 1.645 milhão de empregos diretos, em 191.346 operações em funcionamento.

Para o diretor de Marketing e Comunicação e diretor da Comissão de ESG da ABF, Rodrigo Abreu, o ESG é um tema que cada vez mais tem interessado às franqueadoras. As reuniões periódicas da Comissão têm sido, cada vez mais, um espaço para compartilhamento de experiências exitosas. No início de dezembro de 2023 a entidade lançou a sua cartilha de introdução ao ESG.

"Trabalhamos para tirar o rótulo de que o ESG é só para grandes empresas e que tudo é muito complexo. Encorajamos os franqueadores a mapear as ações. Assim eles percebem que já fazem muita coisa e que não é tão difícil como parece. Com a implantação da governança corporativa, o franqueador compartilha métricas, indicadores, conhecimento e certificações. A educação está na essência do franchising. A cada operação aberta, em média, são oito empregos diretos, sendo boa parte dele, primeiro emprego. Então, cada vez que agimos, estamos disseminando conhecimento e boas práticas por todo o País e para muita gente", explica Abreu.

Se é verdade que nunca é tarde para adotar práticas ESG, também é certo de que quanto mais cedo, melhor. Franqueadoras que já começam o seu plano de expansão não só praticando o ESG na sua área de produção, mas também levando conhecimento para os franqueados, tendem a ter resultados econômicos mais robustos.

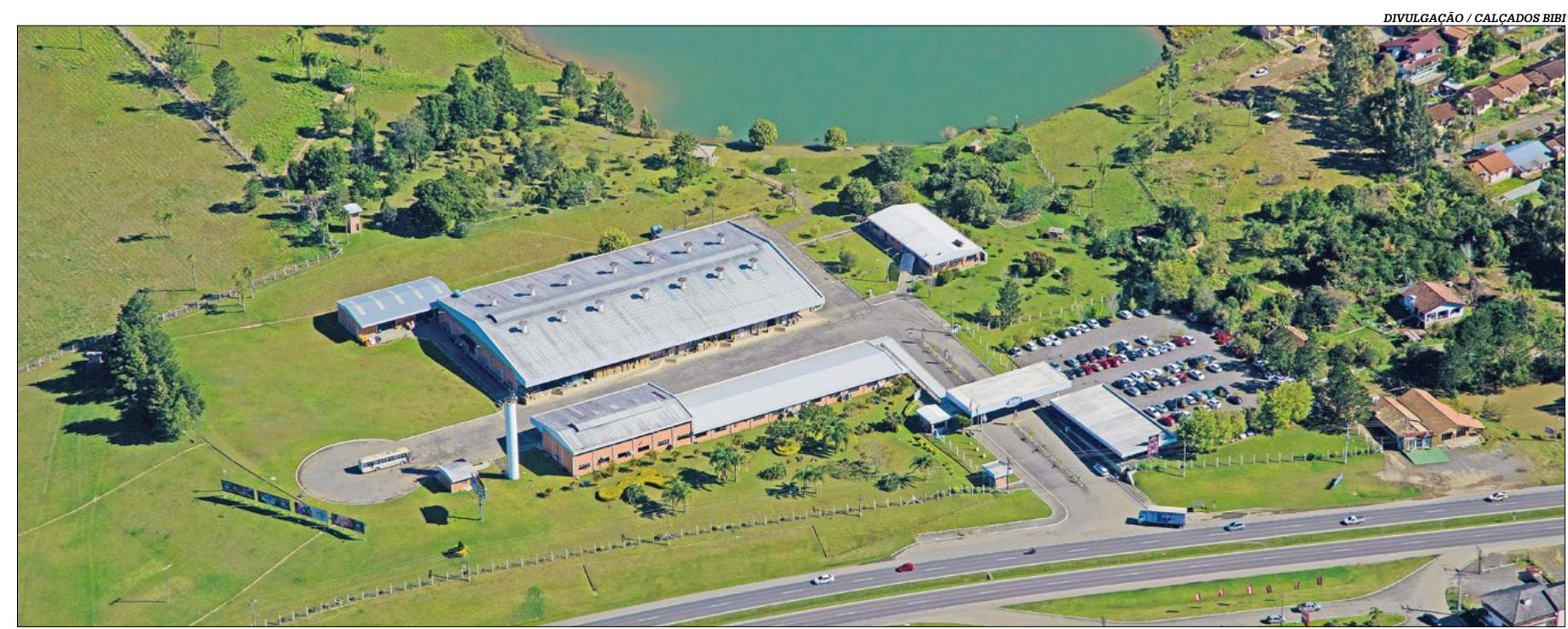
Além de uma gestão mais ajustada pela aplicação de métodos de governança, ao agirem com responsabilidade socioambiental, as franquias melhoram processos, evitam desperdícios, reduzem consumo de insumos e energia, aumentam a diversidade das equipes, se tornam mais ino-

Comissão de ESG da ABF.

A força das franquias brasileiras e a qualidade da legislação que regula o setor - a chamada Lei de Franquias - criam um ambiente favorável para o desenvolvimento do ESG no setor, facilitando, inclusive, a internacionalização das marcas brasileiras.

"Desenvolver um modelo de franquia é uma estratégia de longo prazo. O planejamento é de 10 anos e por isso a gente tem que desenvolver um plano

de ESG hoje. Temos um ambiente favorável para esse tipo de desenvolvimento da consciência. O mundo inteiro tem no ESG um critério para fazer negócios e consumir produtos e serviços. O Brasil é visto como um grande potencial numa economia global mais responsável e essa é uma oportunidade que o franchising brasileiro deve aproveitar", completa o vice-presidente da vertical de consultoria do Grupo 300 Ecossistema de Alto Impacto.



No pilar Social, há mais de uma década a Bibi realiza o "Fábrica de Talentos", em parceria com o Senai nas suas plantas na Bahia e no Rio Grande do Sul

## Bibi promove cadeia calçadista mais sustentável

No mercado há 75 anos, a Bibi, franquia de calçados infantis, conquistou pela terceira vez a recertificação do Selo Diamante de Sustentabilidade, concedida pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) e pela Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assistencial), com objetivo de criar uma cadeia calçadista mais sustentável.

A conquista, porém, não é fruto de um trabalho de quatro ou cinco anos. De acordo com a presidente da Bibi, Andrea Kohlrausch, a empresa acredita que a sustentabilidade é um valor. É a busca de equilíbrio com todos os públicos que precisa ser cultivada todos os dias.

"Historicamente acreditamos e agimos com responsabilidade socioambiental, mesmo muito antes da sigla ESG existir. Sustentabilidade não pode ser

uma moda apenas. Por tratar disso há muitos anos, tivemos diversas evoluções. Desenvolvemos a cadeia de suprimentos e desafiamos os times internos para que busquem - mesmo trabalhando com produtos de moda, cujo ciclo de vida é curto - a trabalhar com as áreas produtivas, para a redução dos resíduos, melhores matérias-primas e reciclagem, por exemplo."

No pilar Social, há mais de

uma década a empresa realiza o "Fábrica de Talentos", em parceria com o Senai nas suas plantas na Bahia e no Rio Grande do Sul. Em 2021, a empresa estabeleceu os 12 compromissos para serem alcançados até 2030. Com foco no meio ambiente, a Bibi almeja melhorar de forma contínua o sistema de gestão ambiental da companhia, desenvolvendo processos que resultem em ganhos de ecoeficiência e na redução dos impactos negati-



Andrea Kohlrausch: acreditamos que sustentabilidade é um valor



CAPITALISMO  
CONSCIENTE®  
FILIAL BELO  
HORIZONTE



## Taxonomia brasileira como padrão de Sustentabilidade

DANIELA GARCIA\*

Estamos vivendo uma realidade em que a consciência socioambiental não é mais uma opção, mas uma necessidade inegociável. Assim como a Declaração de Imposto de Renda (IR) evoluiu para um padrão mais elevado de organização, o mundo empresarial precisa trilhar um caminho similar, sendo a Taxonomia Brasileira Sustentável a bússola para essa jornada. O novo paradigma, lançado durante a COP28 em Dubai no ano passado, não é apenas um documento; é um compromisso firme para uma transição ecológica eficaz.

Para alcançarmos o objetivo da transformação climática se faz necessário uma mudança estrutural que transcende a simples adoção de práticas sustentáveis. Precisamos de uma reformulação desde o planejamento para a alocação de recursos até a efetivação das decisões financeiras sustentáveis, além de metas para reduzir desigualdades regionais, raciais ou de gênero. É neste contexto que a Taxonomia Sustentável Brasileira se apresenta como uma ferramenta estratégica para alcançarmos a preservação da biodiversidade e fomentar políticas de carbono zero.

O termo, que se originou na biologia como uma técnica de classificação, agora se torna o alicerce sobre o qual se constrói uma estrutura para organizar e classificar informações. Esse instrumento vai além de uma mera definição; ele é uma declaração de intenções, um compromisso claro em direção a práticas mais transparentes, éticas e responsáveis ambientalmente.

A Taxonomia Sustentável Brasileira, ao ser uma iniciativa governamental, não se contenta em seguir o ritmo; ela lidera o caminho. Mais do que uma regulamentação, ela é uma oportunidade para o Brasil se consolidar no topo do ranking dos países líderes em bioeconomia. E, para além disso, esta ferramenta permitirá a toda a empresa entrar, de fato, na rota ESG, e entender o impacto que gera no meio ambiente. já fazem e qual estratégia e caminho estão definindo para alcançar as suas metas de sustentabilidade.

No Brasil, a taxonomia brasileira sustentável (que integra o Plano de Transformação Ecológica) esteve em consulta pública de setembro a outubro de 2023. O documento tem como objetivos principais: mobilizar investimentos para áreas de impacto positivo; fomentar inovações tecnológicas para uma economia mais verde; e estabelecer uma base de informações confiáveis relacionadas às finanças sustentáveis. Pela agenda governamental, espera-se que a publicação oficial do documento ocorra em novembro de 2024 e seu uso, obrigatório para todas as empresas, em janeiro de 2026.

A Taxonomia Sustentável Brasileira, ao ser uma iniciativa governamental, não se contenta em seguir o ritmo; ela lidera o caminho. Mais do que uma regulamentação, ela é uma oportunidade para o Brasil se consolidar no topo do ranking dos países líderes em bioeconomia. E, para além disso, esta ferramenta permitirá a toda a empresa entrar, de fato, na rota ESG, e entender o impacto que gera no meio ambiente. Vamos precisar declarar impacto todo ano, e as lideranças mais conscientes já sabem disso.

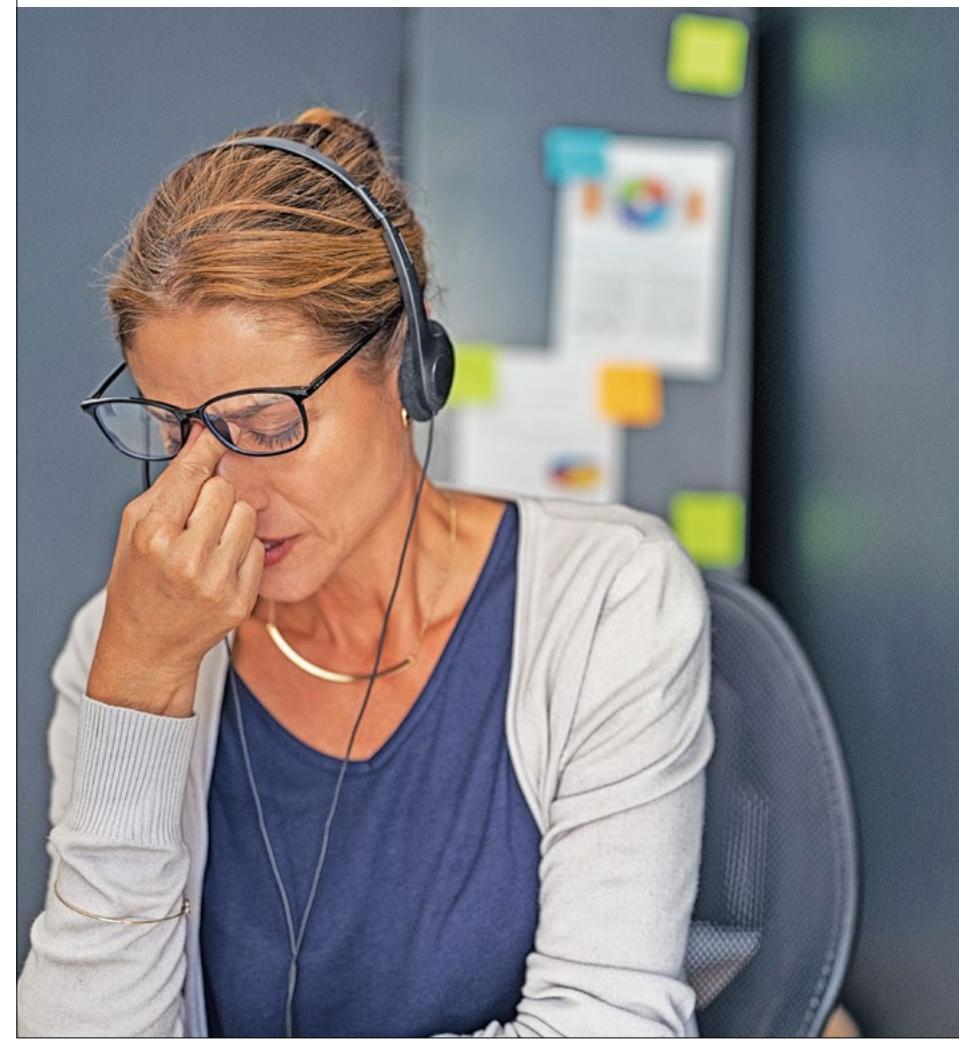
\* CEO do Instituto Capitalismo Consciente Brasil (ICCB). E-mail: contato@ccbrasil.cc. Redes sociais: Instagram: danielagarcia.br e LinkedIn: Daniela Garcia

## GESTÃO DE PESSOAS

# Funcionários sentem-se esgotados após expediente

Índice de exaustão emocional e ansiedade entre colaboradores são altos no País

DIVULGAÇÃO / ADOBESTOCK



Em 2023, a média de bem-estar emocional das empresas se manteve em nível de atenção

Gupy, HR Tech líder em tecnologia para RH e gestão de pessoas no Brasil, em colaboração com a Vitude e com o suporte da Alice e Férias & Co., lança o "Relatório de Saúde Organizacional", focado na análise do bem-estar emocional nas empresas brasileiras. Este relatório surge como uma resposta ao desafio enfrentado no Brasil, onde os transtornos mentais se destacaram como a terceira maior causa de afastamento do trabalho em 2021, conforme relatado pelo Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho.

Os dados coletados evidenciam que muitos colaboradores enfrentam níveis significativos de exaustão emocional e preocupação: em 2023, 31% dos participantes relataram exaustão emocional quase diária ao final do expediente, enquanto 22% enfrentavam dificuldades para controlar suas preocupações quase todos os dias ou todos os dias. Além disso, 33% das pessoas sentiram a necessidade de provar seu valor no trabalho quase todos os dias em 2023, e 49% sentiram medo sem motivo aparente pelo menos uma vez ao mês no mesmo ano.

Observou-se uma queda de 3,6% no score geral de bem-estar emocional das empresas participantes entre setembro de 2021 e final de 2022, de acordo com dados da solução Clima & Engajamento da Gupy. Em 2023, a média de bem-estar emocional das empresas se manteve em nível de atenção, indicando a persistência da problemática.

O relatório também destaca uma forte correlação entre o bem-estar emocional e o engajamento dos colaboradores, onde altos níveis de exaustão emocional se associam a baixos índices de engajamento. Esta relação foi observada com um coeficiente de correlação de 0,84.

Além disso, uma correlação de 0,67 entre Engajamento e Medo e Preocupação foi identificada, reforçando a importância de abordar essas questões de forma abrangente.

"O Brasil lidera os índices de rotatividade nas empresas em todo o mundo. De acordo com o Caged, a média brasileira é de 56% de turnover, superando países como França (51%) e Bélgica (45%)"

De acordo com o Caged, a média brasileira é de 56% de turnover, superando países como França (51%) e Bélgica (45%). É inegável que a saída voluntária de pessoas está diretamente relacionada ao engajamento

e fatores como condições e equilíbrio entre vida pessoal e trabalho. A priorização de estratégias de engajamento e *employee experience* são alavancas poderosas para reduzir turnover e aumentar a produtividade organizacional, independente do setor ou tamanho da

empresa", compartilha o CMO e cofundador da Gupy, Guilherme Dias.

Diante deste cenário preocupante, é essencial que as empresas adotem medidas para promover o bem-estar emocional de

seus colaboradores. Nesse sentido, a plataforma Gupy Clima & Engajamento se apresenta como uma solução completa, fornecendo dados, insights coletados a partir de pesquisas rápidas semanais ou quinzenais, e trazendo recomendações para RH e pessoas gestoras construirão uma cultura organizacional voltada ao bem-estar e engajamento dos colaboradores.

A pesquisa sobre bem-estar emocional conduzida pela Gupy e Vitude contou com a participação de 3.196 colaboradores de 91 empresas brasileiras, durante o período de setembro de 2021 a outubro de 2023, com 44% dos participantes sendo do gênero feminino, 41% masculino e 15% não especificado. Esta amostra é composta por 44% da Geração Y, 24% da Geração Z e 13% da Geração X.

## Reter talentos é um dos principais riscos

A habilidade de atrair, desenvolver e reter melhores talentos nas empresas, incluindo as dificuldades de sucessão, está entre os principais desafios corporativos do Brasil para 2024, conforme a tradicional pesquisa da Protiviti, que lista os dez maiores riscos deste ano.

O estudo global, que está em sua 12ª edição, foi baseado na percepção de 1.143 executivos do mundo todo, incluindo membros de conselho e líderes de organizações de diversos setores.

Posicionado em quarto lugar entre os dez maiores riscos corporativos deste ano, o receio entre os executivos está ligado ao gerenciamento de mudanças de expectativas de trabalho dos colaboradores, o que envolve a análise das organizações em adotar tecnologias digitais emergentes, de acordo com a competência desses destaques. Além disso, segundo os entrevistados, outro desafio está em oferecer subsídios suficientes para que os profissionais deem continuidade à organização.

De forma indireta, a gestão de recursos humanos também figura no quinto

maior risco, que é a falta de mão de obra competente para lidar com a adoção de tecnologias digitais.

**Outros riscos de 2024 -** Diferente da lista de 2023, que apontou como principal risco as questões sociais e de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI), o atual ranking aponta múltiplas fontes de incertezas que criam potencial para uma ampla gama de riscos no horizonte de curto prazo. A mudança nos principais riscos em relação ao ano passado revela um ambiente de negócios global que passa por mudanças significativas.

"Reconhecer a interação dos riscos de curto prazo e futuros é essencial para uma gestão abrangente dos riscos em toda a empresa. Essas reflexões oferecem aos executivos e membros do conselho informações valiosas sobre como estes riscos interligados podem impactar o sucesso estratégico e a viabilidade em longo prazo de uma organização", analisa a diretora de Gestão de Riscos da Protiviti, Daniela Coelho.

Dos dez riscos destacados no Brasil, seis constam

na lista global, e refletem preocupações voltadas à economia, às pessoas e à segurança da informação. Dentre os itens apontados, estão: mudança na taxa de juros; condições econômicas; capacidade de atrair novos talentos; adoção a novas tecnologias digitais; ameaças cibernéticas; e garantia da privacidade e proteção da identidade.

"Diante dos riscos apontados, orientamos aos conselhos das empresas e aos líderes executivos que direcionem seus focos e esforços para gerenciar e mitigar as ameaças de maneira estruturada e contínua. São necessárias mais ações preventivas e estruturais para que as organizações estejam preparadas, inclusive, para reagirem diante de mudanças abruptas de cenários, como pandemias, guerras e eventos climáticos, que impactam economias e negócios", recomenda a diretora-executiva da Protiviti Brasil, Heloisa Macari. Abaixo, a lista dos maiores riscos corporativos no Brasil em 2024:

Mudanças no atual ambiente de taxas de juros;

- [Novo risco] Condições econômicas, incluindo pressões inflacionárias;
- Incapacidade de utilizar análises de dados para obter inteligência de mercado e aumentar a produtividade e a eficiência;
- Capacidade de atrair, desenvolver e reter os melhores talentos, gerenciar mudanças nas expectativas de trabalho e enfrentar desafios de sucessão;
- [Novo risco] Adoção de tecnologias digitais, exigindo novas competências que estão em falta no mercado;
- [Novo risco] Ameaças cibernéticas;
- Manter a fidelidade e a retenção de clientes;
- [Novo risco] Facilidade de entrada de novos concorrentes ou outras formas de mudanças no ambiente competitivo;
- [Novo risco] Garantir privacidade e a conformidade com as crescentes expectativas de proteção de identidade;
- Mudanças no atual ambiente de taxas de juros;
- [Novo risco] Acesso a capital/liquidez

## ARTESANATO

# Feira no Mercado Novo estimula economia criativa na capital mineira

Evento reúne mais de 50 artistas no fim de semana

Mais de 50 artistas mineiros vão expor trabalhos nos dias 13 e 14 de abril durante a Feira Papel & Cerâmica, que ocupará o 3º andar do Mercado Novo, centro de Belo Horizonte. O evento, com entrada gratuita, revela como a união entre artistas e artesãos pode contribuir para a geração de renda, estimulando a economia criativa que, segundo dados da Pesquisa Nacional Por Amostra em Domicílios (Pnad contínua), do IBGE, emprega 1,4 milhão de pessoas no Brasil. "As feiras são uma forma de termos retorno financeiro. É o momento de o artista ter o contato direto com o consumidor sem a presença do atravessador", diz a ceramista Erli Fantini.

Grande nome das artes plásticas em Minas, Erli Fantini é uma das idealizadoras da tradicional Feira de Cerâmica de Minas Gerais, que acontece anualmente, em Belo Horizonte, e chegou à 37ª edição em 2024, quando atraiu 8 mil visitantes. "Somos cerca de 60 ceramistas em Minas. Chamamos a atenção de outros Estados, como Rio e São Paulo, pela união e organização das feiras", diz a artista.

Desta vez, os ceramistas foram convidados pelos artistas e artesãos que se dedicam à arte do papel para se juntarem em um evento especial, a Feira Papel & Cerâmica, que presta homenagem à desenhista, gravadora e papeleira Vera Queiroz. Vera foi uma das precursoras da papelaria em Minas Gerais e grande incentivadora dos artistas da área.

Serão expostos na Feira Papel & Cerâmica, nos dias 13 e 14 de abril, objetos de arte e decoração em cerâmica, além de utilitários, como peças para mesa e cozinha. Quanto à papelaria, o público poderá conferir trabalhos criados por artistas plásticos e artesãos, entre eles gravuras e papéis feitos com fibras naturais; cadernos; agendas; flores; bijuterias; bolsas; cestaria e até brinquedos infantis.

*Na visão de Lúcia Dias, as instituições governamentais e os bancos se atentaram para o nicho do trabalho artesanal, passando a dar apoio e a valorizar mais os profissionais*

O evento, além de homenagear Vera Queiroz, marca o retorno da exposição de produtos feitos pelos artistas e artesãos que se dedicam à papelaria em Minas. Eles realizavam duas vezes ao ano, em Belo Horizonte, a Feira de Papel. A última aconteceu em 2019, mas teve de ser interrompida em razão da pandemia de Covid-19. "A ideia era voltar a realizá-la, mas cancelamos devido a doença e perda da Vera, em 2022. Depois desta feira em tributo à Vera, vamos prosseguir com a Feira de Papel com duas edições a cada ano", garante a encadernadora Lúcia Dias,



Para a artista Erli Fantini, algo feito manualmente tem mais valor agregado, traz mais emoção e energia

à frente da organização da Feira Papel & Cerâmica.

Erli Fantini lembra que as feiras estimulam os artistas e artesãos, profissionais que geralmente trabalham sozinhos em seus ateliês e revendem produtos para lojas, a apresentarem seus trabalhos diretamente para o consumidor, aumentando a renda. Lúcia Dias chama a atenção também para o crescimento da procura pelos produtos feitos à mão, devido a uma mudança de mentalidade do consumidor, que tem, cada vez mais, valorizado o trabalho artesanal. "As pessoas querem saber quem faz, como é feito e de onde vem o produto. Algo feito manualmente tem mais valor agregado, traz mais emoção, energia, sobretudo a quem presenteamos", cita Lúcia, lembrando ainda que, quando compramos algo de quem está perto, estimulamos a economia local.

A pandemia de Covid-19, segundo ela, fez aumentar o número de pessoas que se dedicam à produção artesanal. "Muitos perderam o

emprego e passaram a trabalhar em casa com papel, cerâmica, linhas e outras matérias-primas. Não param. O artesanato tem sido fonte para o sustento de muitas famílias", observa.

Erli Fantini vê o trabalho com cerâmica e papel como importante também para inserção das mulheres. "Serve para ocupação e renda de muitas donas de casa", atesta Erli Fantini.

Lúcia Dias é um exemplo de quem abraçou a arte e o artesanato como ofício. A encadernadora, que é formada em Artes Plásticas, disse que a atividade, por ser desenvolvida no ateliê em casa, a permitiu trabalhar e obter

renda sem ficar longe dos filhos. "A atividade me trouxe independência financeira, me permitindo comprar, viajar", conta. Ela é dona de uma loja virtual e participa de eventos em Belo Horizonte e São Paulo.

Na visão de Lúcia Dias, as instituições governamentais e os bancos se atentaram para o nicho do trabalho artesanal, passando a dar apoio e a valorizar mais os profissionais. O Sebrae, por exemplo, desenvolve muitos programas para artesãos, os bancos passaram a oferecer crédito. Muitos artesãos se tornaram microempreendedores individuais (MEIs), podendo, assim, emitir notas fiscais e receber no futuro uma aposentadoria.

Serviço: Feira Papel & Cerâmica  
Entrada: Grátis  
Data: 13 e 14 de abril (sábado e domingo)

Horários: Sábado, das 10 às 19 horas, e domingo, das 10 às 16 horas  
Local: 3º andar do Mercado Novo, na avenida Olegário Maciel, 714, centro de Belo Horizonte



Free Flow será implantado na MG-459 este mês no Sul de Minas Gerais

## TECNOLOGIA

## Free Flow permite que veículos transitem sem necessidade de passar por cabines de pedágio

O Free Flow será implantado na MG-459 este mês e a rodovia será a primeira do Estado equipada com a tecnologia que permite que veículos transitem sem interrupções ou necessidade de passar por cabines de pedágio convencionais. Além de maior fluidez, a tecnologia também permite que motoristas que utilizam a tag Sem Parar ou outras disponíveis no mercado economizem com o Desconto Básico de Tarifa (DBT) de 5% e do Desconto de Usuário Frequentes (DUF), que pode chegar até 98%.

Com previsão de ser instalado em cerca de outras 15 rodovias do País até 2025, o Free Flow foi implantado no Brasil pela primeira vez há um ano, na BR-101, mais conhecida como Rio-Santos. Em dezembro de 2023 a tecnologia chegou ao Rio Grande do Sul, na ERS-122.

Como acontece com tudo que é novo, ainda existem algumas dúvidas dos moradores e de quem trafega pela região sobre como funcionará e

quais são os benefícios do Free Flow. Com o objetivo de esclarecer essas questões, Carla Barreiros, Diretora de Operações do Sem Parar, respondeu a cinco questões que ajudarão a entender sobre o Free Flow e sobre como as tags de pagamento automático auxiliam na melhor experiência dessa nova tecnologia, que começa oficialmente no trecho de Monte Sião.

O que é free flow? O sistema de pedágio denominado Free Flow é uma inovação tecnológica que permite que os veículos trafeguem pela rodovia sem a necessidade de parar em praças de pedágio convencionais.

Nas rodovias equipadas com Free Flow, motoristas conduzem respeitando a velocidade para a via e toda a identificação do veículo é feita de forma automática por meio de pôrticos de leitura das placas. A tecnologia já é bem difundida e está em uso em rodovias da Europa e Estados Unidos, além do nosso vizinho Chile.

## RELACIONES BILATERAIS

## Amcham Minas Gerais empossa novo conselho regional da unidade

O desenvolvimento econômico do Estado e o fortalecimento das relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos foram os objetivos centrais que marcaram a cerimônia de posse do novo Conselho Regional da Câmara Americana de Comércio em Minas Gerais (Amcham MG). O evento ocorreu na sede da entidade em Nova Lima, durante a noite da última segunda-feira, 8 de abril de 2024.

Reeleito como presidente do Conselho, o CEO da Direcional Engenharia, Ricardo Gontijo, destacou a importância da Amcham e da atuação do Conselho. "Minas abrange empresas que têm se tornado referências nacionais e internacionais. Nossa atuação no Conselho foca em formar pessoas, trocar experiências para expandir os negócios e desenvolver o estado. A Amcham representa esse espaço amigável de aprendizado, responsável por gerar valor, riqueza, empregos e inovação."

Mais de 80 lideranças empresariais e autoridades estiveram presentes no evento. A Cônsul dos EUA em Belo Horizonte, Katherine Earhart Ordoñez, integrou a solenidade de posse do Conselho.

"A Amcham é uma entidade histórica e fundamental para o fortalecimento bilateral entre os Estados Unidos e o Brasil. Neste ano, em que celebramos o bicentenário dessa relação, reforço que as empresas tornam essa conexão mais forte e próspera, ao mesmo tempo em que gera empregos." Ela ainda destacou Minas Gerais

nas relações bilaterais e anunciou que o Brasil receberá o principal evento de capacitação dos Estados Unidos, Visit USA 2024, previsto para acontecer em agosto deste ano, em São Paulo.

O coquetel ainda proporcionou momentos de debate e conhecimento com o painel sobre "Relações Brasil-Estados Unidos: Desafios e Oportunidades para Minas Gerais", com os executivos Rubens Menin, Fundador Presidente do Conselho da MRV&Co, Danilo Miyasato, CEO Latam na Wabtec, e mediação feita pelo presidente do Conselho, Ricardo Gontijo.

**Novo conselho regional** - O Conselho Regional é composto por nove membros, eleitos para a gestão no próximo biênio de 2024-2025.

Além do presidente, fazem parte da chapa os seguintes líderes empresariais: Clemente Faria Jr, CEO no Grupo Bamaq; Paula Harraca, Conselheira de Administração na Âmica Educação;

Rodrigo Pentagna Guimarães, Vice-Presidente Comercial no Banco BS2; Ana Sanches, CEO na Anglo American Brasil, Danilo Miyasato, Presidente e Gerente Geral Regional na Wabtec Latam; Jayme Nicolato, CEO na Mineração Morro do Ipê e no Porto Sudeste do Brasil; Sérgio Fischer, CEO na LOG Commercial Properties; Vitoriano Dornas, Conselheiro na Cogran e Sócio na FairFood.

Os conselheiros têm como

deveres participarem das quatro reuniões do Conselho, contribuírem na operação dos principais eventos organizados pela Instituição, e fortalecerem o engajamento nas demandas apresentadas pelo gestor regional da unidade, Douglas Arantes.

"Nossa expectativa é que o novo Conselho seja esta rede agregadora para o desenvolvimento das ações previstas nos pilares estratégicos delineados para 2024, em Minas Gerais, como o Bicentenário das Relações Diplomáticas entre os países, a produção de conteúdo e troca de melhores práticas de gestão e inovação. Estes pilares se desdobram em iniciativas como missões internacionais, pesquisa e internacionalização de mercado, comitês estratégicos, benchmarkings, e inovações

como o Amcham Arena e o Hub de Descarbonização", explica o gerente regional da Amcham MG, Douglas Arantes.

A Amcham Brasil é a maior entidade multisectorial do País. A Instituição representa 33% do PIB nacional e mais de três milhões de empregos formais, com uma base de associados composta por 48% de pequenas empresas e startups, e 52% de médias e grandes empresas.

Há mais de 20 anos na capital mineira, a Câmara Americana de Comércio representa mais de 400 empresas no estado e promove o desenvolvimento empresarial sob os pilares da Defesa, Serviços, Conexões e Capacitação.



## LOTERIA MINEIRA

# Governo adia o processo de concessão do serviço

Imbróglie envolve edital da PBH

RODRIGO MOINHOS

A licitação da Loteria Mineira, com abertura das propostas prevista para esta quarta-feira, foi adiada pelo governo estadual. O Imbróglie foi criado com a abertura de um processo da Prefeitura de Belo Horizonte para a exploração do serviço na capital mineira, acabando com a exclusividade prevista no edital da loteria estadual.

O ponto principal do edital adiado é a concessão exclusiva para atuar no Estado, o que torna a concorrência por parte da Loteria Municipal de Belo Horizonte uma grande mudança no cenário licitatório. Por conta disso, a empresa Mineira da Sorte solicitou o adiamento das sessões de entrega e abertura dos envelopes até que a Loteria do Estado de Minas Gerais (LEMG) e o governo do Estado se posicionem sobre o assunto e tomem as providências para continuidade do certame.

Na petição enviada à Loteria do Estado de Minas Gerais, a Mineira da Sorte argumentou

que "a premissa básica de todas as disposições editalícias - sobretudo a modelagem econômica do negócio - orbita uma concessão exclusiva no Estado de Minas Gerais, de modo que a concorrência oriunda de eventual operação da Loteria Municipal na capital mineira acarretaria mudanças substanciais na dinâmica da licitação em andamento".

Isso porque, "o Item 4 do Edital é expresso ao definir

*O ponto principal do edital adiado é a concessão exclusiva para atuar no Estado, o que torna a concorrência por parte da Loteria Municipal de Belo Horizonte uma grande mudança no cenário licitatório*

o objeto da licitação como a contratação, com exclusividade nos limites territoriais do Estado de Minas Gerais, de Empresa experiente e capitalizada, para exercer as atividades operacionais ine-

modalidades lotéricas de jogos de prognósticos previstas na legislação federal e estadual, através de outorga de concessão de serviços", continuava a petição da empresa.

A LEMG tornou público

que, após acatada impugnação nº 05, do dia 05 de abril de 2024, serão realizadas adequações no Edital da Licitação Concorrência Pública Internacional LEMG nº 002/2023 - Tipo Maior Oferta, para contratação, com exclusividade nos limites territoriais do Estado de Minas Gerais, de Empresa experiente e capitalizada, para exercer as atividades operacionais inerentes à exploração e operação dos jogos de Loterias em Sistema OnLine/Real Time, contemplando a captação de apostas por meio presencial (Land Based) e digital/virtual (Cyber Space), observadas as

rentes à exploração e operação dos jogos de Loterias em Sistema OnLine/Real Time, contemplando a captação de apostas por meio presencial (Land Based) e digital/virtual (Cyber Space), observadas as

Na oportunidade, a Loteria Mineira informou também que, tão logo sejam realizados os ajustes no edital, será dado prosseguimento ao certame com a designação de novas

datas para entrega dos envelopes e abertura de sessão, com as devidas publicações.

**Raspadinh** - No fim do ano passado, o grupo Consórcio Mineiro da Sorte Loteria (CMSL) passou a operar oficialmente os jogos de loterias instantâneas, mais conhecidas como raspadinhos, e de loterias convencionais, da Loteria do Estado de Minas Gerais.

A Raspadinh, especificamente, chegou no mercado em Minas Gerais em outubro de 2023 e contou com investimentos em marketing de cerca

de R\$ 30 milhões. Já os prêmios podem chegar a R\$ 250 mil e apenas o lote inicial prevê uma distribuição de R\$ 132 milhões.

A joint venture, formada pelas empresas IGT, Scientific Games e Saga BGI, é uma nova aposta de fomentar o segmento de jogos legais pelo Estado, após o produto ter sido descontinuado no mercado mineiro por alguns anos. Com a obtenção da nova concessão pública em junho do ano anterior, o grupo passou a ter o direito de operar a marca em regime de exclusividade no território de Minas Gerais.

## CONTAS PÚBLICAS

## Gestão de dívidas do FGTS é transferida para o Ministério da Fazenda

**Brasília** - O governo está transferindo da Caixa Econômica Federal para o Ministério da Fazenda a gestão de débitos de empregadores com o FGTS em iniciativa que busca ampliar a recuperação dos recursos devidos a trabalhadores, mas que também terá efeito sobre investimentos, já que o dinheiro depositado nas contas do fundo é fonte de financiamento para obras.

Nos últimos anos, o fundo conseguiu reaver um volume crescente de recursos de devedores, mas o montante é insuficiente para compensar os novos débitos e a correção de valores já inscritos. A dívida total de empregadores com o FGTS saltou de R\$ 47,8 bilhões no início de 2020 -- em valor atualizado pela inflação -- para R\$ 51,4 bilhões neste ano.

"A gente percebeu que se colocar o FGTS na mesma trilha da dívida ativa da União, a recuperação de recursos aumenta", disse o procurador João Groinet, responsável pela gestão da dívida ativa da União e do FGTS na Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

"Embora sejam de natureza diferente, as estratégias de arrecadação são iguais, a unificação facilita o fluxo de gestão e a arrecadação", acrescentou.

No início deste ano, a Fazenda retirou da Caixa a atribuição de fazer a cobrança de parte das dívidas do FGTS com seu time jurídico próprio. A tarefa agora está integralmente a cargo da PGFN, órgão que também cuida das cobranças e renegociações de dívidas tributárias com a União.

Até o final de 2024, o plano da pasta prevê a conclusão do processo com a transferência dos sistemas da dívida ativa do FGTS, hoje sob guarda da Caixa, para a PGFN. O processo é feito com apoio do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

Os serviços delegados à Caixa geravam uma remuneração do fundo para o banco público, e esses pagamentos deixam de ser feitos com a transferência de atribuições. Esse ponto, segundo Groinet, foi relevante nas discussões, mas a decisão se baseou na busca por melhores resultados, não tendo relação com pagamentos operacionais.

Procurada, a Caixa informou que com a implantação do FGTS Digital, novo sistema de arrecadação do fundo, os débitos gerados a partir março deste ano ficarão sob responsabilidade do Ministério do Trabalho e da PGFN, o que poderá aprimorar a fiscalização. O banco não fez comentários sobre a remuneração dos serviços.

O número de empregadores inscritos na dívida ativa do FGTS está hoje em cerca de 239 mil. O fundo tem recuperado débitos de cerca de 20 mil devedores por ano, mas o fluxo é compensado por novas dívidas inscritas.

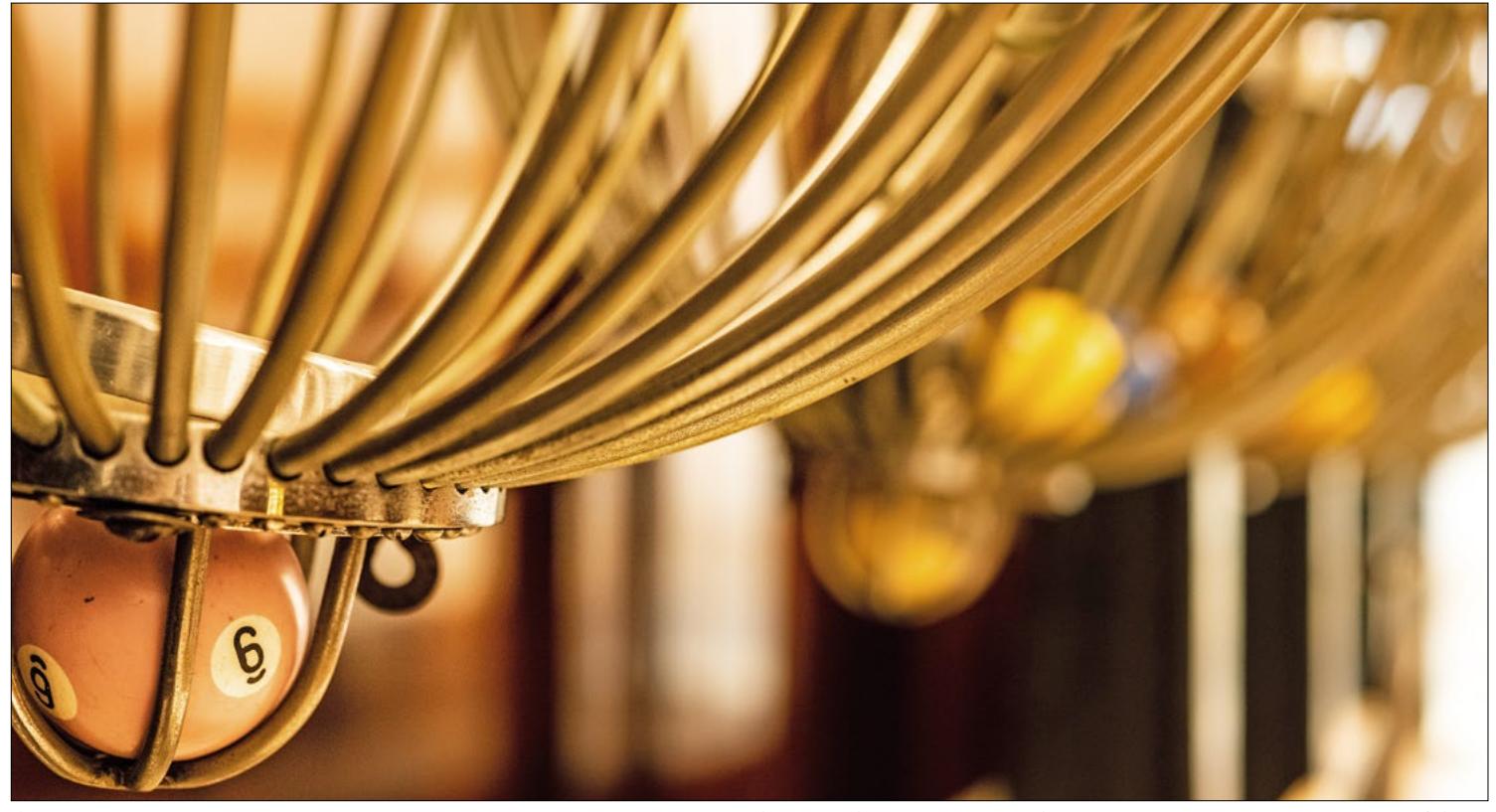
Em relação aos valores, o volume de recursos recuperados tem aumentado, passando de R\$ 530 milhões em 2021 para R\$ 615 milhões em 2022 e R\$ 689 milhões em 2023, com dados ajustados pela inflação.

Ao afirmar que a tendência é de continuidade da trajetória de ampliação da recuperação, Groinet destacou que 2025 vai registrar uma alta excepcional, porque o FGTS deve receber R\$ 560 milhões de um único acordo, firmado entre a União e a massa falida da companhia aérea Varig.

O procurador afirmou que apesar de não colaborarem para o resultado primário do governo federal, os recursos recuperados têm efeito social ao serem devolvidos aos trabalhadores. Além disso, o dinheiro depositado no FGTS é direcionado a um fundo de investimento (FI-FGTS), que aplica nas áreas de habitação e infraestrutura. (Reuters)

# LEGISLAÇÃO

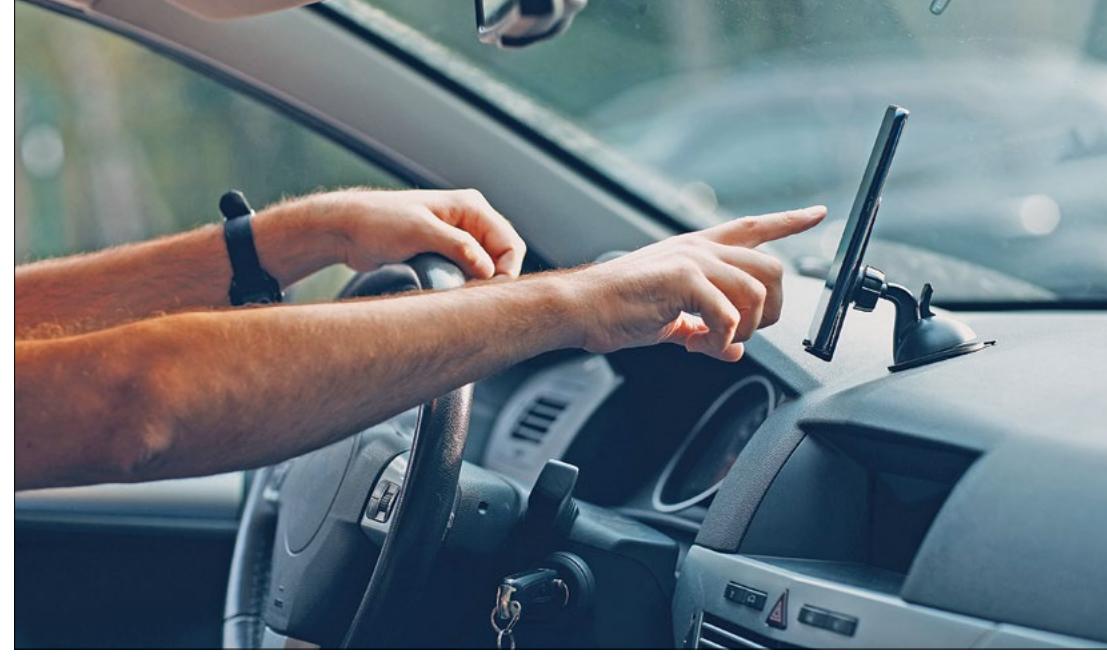
STOCK.ADOBE.COM



Abertura dos envelopes com as propostas pela concessão da loteria em Minas estava prevista para acontecer nesta quarta-feira

## APLICATIVOS DE TRANSPORTE

## Regulamentação de trabalho gera debate



STF decidiu unificar o entendimento sobre a existência ou não de vínculo empregatício dos motoristas

infraconstitucional."

Rodrigo de Abreu Amorim explica que, de qualquer forma, os direitos e os deveres oriundos do projeto de lei somente terão eficácia para o futuro, "não tendo repercussão em face da prestação de serviços ocorrida anteriormente à entrada em vigência da lei". O que muda para os motoristas de aplicativo? Ele diz que a definição da ausência de vínculo, se ocorrer no âmbito do STF ou pela aprovação do PL, vai permitir ao motorista uma melhor programação financeira.

Vale o que foi acordado com a empresa, sem que haja perspectiva futura de vantagens financeiras de um reconhecimento de vínculo judicialmente que nunca foi combinado", afirma o advogado. Segundo ele, por outro lado, projeto de lei traz alguns pontos positivos para o motorista, como a fixação de um piso salarial, obrigatoriedade de transparência nos critérios de oferta de viagens, pontuação, bloqueio, suspensão e exclusão da plataforma e critérios que compõem o valor

de sua remuneração.

**Aposentadoria** - Se o Projeto de Lei Complementar 12/24 for aprovado, o advogado Diego Leonel, do escritório Diego Leonel & Advogados Associados, diz que a categoria precisa ficar atenta e se preparar para as alterações que podem ocorrer na aposentadoria. "Minha recomendação é para se prevenir, buscando orientações com um profissional especialista em direito previdenciário, para que seja feita análise individual, de modo a orientar quanto a melhor forma e valores a serem pagos para Previdência."

Segundo o advogado, a contribuição previdenciária de 7,5% a ser recolhida pelo INSS não garante ao motorista direito à aposentadoria por tempo de contribuição. "Ele terá direito apenas à aposentadoria por idade, ou seja, obrigatoriamente deverá chegar aos 65 anos se homem e 62, se mulher e, não lhe será garantido o benefício integral."

Diego Leonel explica que os motoristas de aplicativo que

já tiveram carteira de trabalho assinada antes, ou até mesmo ainda possuam por conciliarem dupla jornada, a contribuição de 7,5% não será vantajosa. "Pois poderá atrapalhar o valor e a data da aposentadoria." Ele aponta outras questões, como, no caso de o profissional receber menos de R\$ 5.648 bruto por mês, porque encontrará dificuldades para o recolhimento previdenciário para o INSS e precisará de orientações para a complementação das contribuições.

"Será recomendável que o motorista acompanhe mensalmente sua contribuição previdenciária perante o INSS", afirma o advogado. Ele também aconselha buscar orientações com um especialista em direito previdenciário para auxiliar na melhor forma e valores a serem pagos. O profissional lembra que, aprovado o projeto, as plataformas vão reter 7,5% para a contribuição previdenciária, garantindo direitos aos motoristas, tais como aposentadoria, afastamentos, salário maternidade, pensão por morte dos dependentes.



## JUROS

# Crédito ficou mais barato para empresas

Antecipação de faturas de cartão de crédito teve queda de 27,46% em março frente fevereiro, em BH, diz Ipead

JULIANA GONTIJO

Todas as operações de crédito para empresas ficaram mais baratas em março na comparação com o mês anterior em Belo Horizonte, segundo levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) divulgado ontem. O recuo é da taxa média cobrada pelas instituições financeiras.

A antecipação de faturas de cartão de crédito foi o recuo mais expressivo dessa categoria. A queda foi de 27,46% no terceiro mês de 2024 na comparação com fevereiro. A taxa média foi de 1,03% em março. A mais baixa captada pela pesquisa foi de 0,88% e a mais alta, 1,38%.

A conta garantida também apresentou queda (-5,29%) no período, bem como o capital de giro (-2,52%). O desconto de duplicatas cobradas pelos bancos nas operações com pessoas jurídicas ficou 1,79% mais barata em março na Capital.

O levantamento da Fundação Ipead também contempla as pessoas físicas e mostra que sete das quatorze operações de crédito e financiamento para esse público apresentaram queda nas taxas de juros médias no mês de março de 2024 em relação ao mês anterior. Outras seis apresentaram

elevação e uma apresentou estabilidade.

As taxas de juros de operações de captação, ou seja, os juros pagos pelos bancos aos clientes por suas aplicações, apresentaram alta, com exceção das aplicações de cooperativas de crédito em que ocorreu redução (-5,62%) e o CDB que ficou estável.

A maior queda nas operações para pessoa física verificada pela Fundação Ipead foi para a construção civil (imóveis construídos), com recuo de 37,60%, seguido pelas cooperativas de crédito (empréstimo), com queda de 6,22%. O empréstimo para automóveis (bancos e financeiras) ficou 2,91% mais barato em Belo Horizonte.

As operações que apresentaram as maiores altas nas taxas de juros médias foram construção civil (imóveis na planta), com elevação de 17,86%, comércio eletrônico (6,36%) e cartão de crédito parcelado (2,07%).

**Análise** - O consultor da Fundação Ipead, o economista Diogo Santos, observa que

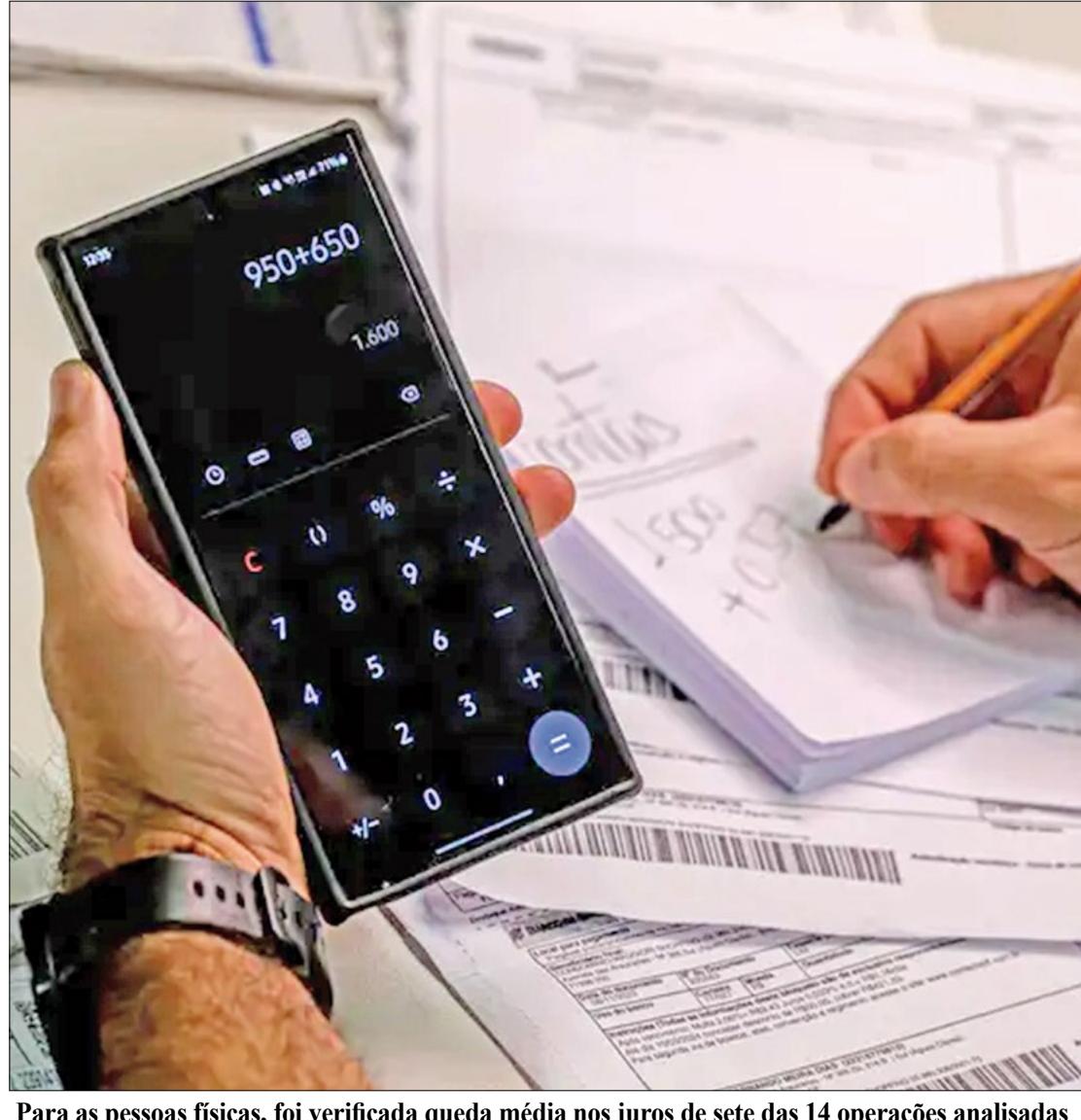
cobradas pelos bancos para pessoas jurídicas certamente está refletindo a redução da Selic", diz.

Ele observa que outros fatores, como uma melhoria no ambiente do crédito, após os eventos negativos localizados em algumas empresas, e, principalmente, a expectativa de taxa de inflação em patamares estáveis são também relevantes para explicar as reduções nas taxas cobradas pelos bancos.

Santos ressalta que, apesar de observar algumas reduções nas taxas de juros cobradas pelos bancos, o movimento de queda não é uniforme entre as diferentes modalidades de crédito. "Por exemplo, neste mês de março foi a primeira vez, desde o início da redução da taxa Selic em agosto de 2023, que todas as taxas de juros cobradas pelos bancos nas operações para empresas apresentaram queda. Então, ainda não se pode falar que a redução da taxa Selic já está plenamente sendo sentida no mercado de crédito", diz.

Ele explica que isso ocorre por dois motivos. O primeiro é a longa defasagem do impacto da política monetária e o segundo é política das instituições bancárias de repassarem ou não a redução da Selic para as taxas que cobram dos clientes.

A Selic está em 10,75% ao ano. O último corte na



Para as pessoas físicas, foi verificada queda média nos juros de sete das 14 operações analisadas

## PREVIDÊNCIA PRIVADA

## Arrecadação totaliza R\$ 31,2 bilhões no 1º bimestre de 2024

A arrecadação dos planos de previdência privada aberta superou R\$ 31,2 bilhões no primeiro bimestre deste ano no País. Em comparação ao mesmo período do ano passado, houve crescimento de 23,9%. Os dados são da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida — Fenaprevi.

Os resgates somaram R\$ 21,4 bilhões no período, queda de 1,6% na mesma base de comparação. Descontados os resgates do montante arrecadado, verificou-se o resultado da captação líquida: R\$ 9,8 bilhões no bimestre, com alta de 185,1% em relação ao primeiro bimestre do ano passado.

**Desempenho dos últimos doze meses** - O resultado do acumulado dos últimos 12 meses (considerando o período terminado em fevereiro de 2024) foi de crescimento de 11,7% nos prêmios e contribuições, superando os R\$ 176 bilhões. A captação líquida cresceu 48,9%, somando R\$ 49,4 bilhões. Os resgates subiram 1,8%, abaixo da inflação no período, totalizando R\$ 126,8 bilhões nos últimos doze meses.

Os ativos em planos de previdência privada representam cerca de 13% do Produto Interno Bruto (PIB), superando R\$ 1,4 trilhão.

**Potencial do mercado** - Atualmente, 10% da população entre 20 e 64 anos do País possui previdência privada.

Segundo relatório produzido pela Fenaprevi, em fevereiro de 2024, cerca de 11,1 milhões de pessoas possuíam um plano desta natureza, sendo que 80% na modalidade individual e os demais na coletiva.

São mais de 14 milhões de planos contratados no Brasil, sendo a maioria (8,7 milhões) da modalidade Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL); outros 3 milhões são Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), e mais 2,3 milhões são planos tradicionais.

Apesar de representar 62% dos planos comercializados, o VGBL foi responsável por 93% do total arrecadado em fevereiro de 2024 e o restante dividido em PGBL, que contribuiu com 6% desse total, e os planos tradicionais, com cerca de 1%.

## FOCUS

## Mercado estima PIB de 1,9% em 2024



Perspectiva de expansão da economia sobe pela oitava semana seguida, segundo o boletim

**Brasília** - Pela oitava semana seguida, o mercado financeiro aumentou as expectativas de crescimento da economia brasileira. De acordo com o boletim Focus, divulgado ontem, em Brasília, pelo Banco Central, espera-se um crescimento de 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todas riquezas produzidas no País) em 2024.

Há uma semana, a expectativa era de um crescimento de 1,89% em 2024; e há quatro semanas era de 1,78%. Para os três anos subsequentes (2025, 2026 e 2027), a estimativa do mercado financeiro permanece estável em 2%.

**Câmbio e juros** - A previsão se mantém estável também para o câmbio e para a taxa básica de juros (Selic). Há três semanas seguidas, o mercado financeiro prevê que o dólar fechará o ano cotado a R\$ 4,95; e há 15 semanas projeta uma Selic a 9% ao final do ano.

Para 2025 as expectativas se mantêm estáveis, com o dólar a R\$ 5 há 13 semanas; e a Selic a 8,5% há 18 semanas.

**Inflação** - As expectativas do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do País – em 2024 apresentaram uma alta de 0,01 ponto percentual na comparação com a semana passada, mas elas estão acima da previsão registrada há quatro semanas.

Segundo o boletim Focus, é esperado um crescimento de 3,76% em 2024. Há quatro semanas, o crescimento estimado para a economia do Brasil era de 3,77%; e há uma semana, 3,75%. (ABr)

## COOPERATIVISMO

## Sicoob contabiliza recorde de R\$ 8,4 bi

O Sicoob, instituição financeira cooperativa com 7,9 milhões de cooperados no País, registrou um montante de R\$ 8,4 bilhões em resultados contábeis em 2023, o que representa um aumento de 16,4% em relação ao ano anterior. Esse valor, que é recorde, soma-se aos mais R\$ 25,7 bilhões de economia comparativa de juros, tarifas e taxas propiciada pelo Sicoob aos seus usuários no mesmo período, além dos mais de R\$ 4,2 bilhões de excedentes acumulados que, no final de cada ano, podem

ser distribuídos de acordo com o volume das operações realizadas por cada cooperado.

"A distribuição direta de parte relevante dos resultados, benefício adicional à significativa economia auferida durante o ano pelos associados em decorrência da diferença de preços nos produtos e serviços cooperativos, é mais do que uma prática eventual, é um compromisso associado à essência do cooperativismo financeiro", destaca o diretor de coordenação sistêmica e relações

institucionais do Sicoob, Énio Meinen.

Ele explica que uma parcela dos resultados financeiros, não rateada individualmente entre cooperados, é utilizada para fortalecer a estrutura de capital da cooperativa – fundamental para os investimentos, ampliação de limites operacionais e expansão do empreendimento, além de ampliar programas de capacitação, assistência técnica e projetos sociais nas localidades atendidas. "Todo o excedente econômico acaba beneficiando, ainda que indi-

retamente, os cooperados e os territórios assistidos pelas cooperativas", observa.

Meinen aponta que o compartilhamento dos resultados financeiros é uma forma autêntica de promoção de justiça financeira e de auxílio no desenvolvimento local, práticas essas convergentes com o que o dirigente designa de "novo empreendedorismo".

Essa abordagem também está alinhada ao sétimo princípio cooperativista, que enfatiza o compromisso com o bem-estar da comunidade,

"Tão importante quanto isso é assegurar aos cooperados a ampla participação no processo de tomada de decisões. Não há ninguém melhor do que os próprios membros para definir o que é mais relevante para eles e para as suas respectivas regiões", frisa.

O Sicoob ocupa a primeira colocação entre as instituições financeiras com maior número de agências no Brasil, com mais de 4,6 mil pontos de atendimento, e, em mais de 400 municípios, é a única instituição financeira presente.

# Bovespa

## Movimento do Pregão 09/04

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou o pregão regular de ontem em alta de +0,80% ao marcar 129890,37 pontos, com volume financeiro negociado de R\$ 20.198.310.376. As maiores altas foram VAMOS ON, ASSAI ON, JBS ON, COGNA ON e AZUL PN. As maiores baixas foram CVC BRASIL ON, MRV ON, SID NACIONAL ON, TOTVS ON e CARREFOUR BR ON.

## Pregão do dia 08/04

### RESUMO NO DIA

Discriminação	Negócios	Títulos Mil	Participação (%)	Valor (R\$) Mil	Participação (%)	Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados		
												Compra (R\$)	Venda (R\$)	Número	Quantidade	
LOTE PADRÃO	1.877.650	1.033.732	60,66	16.722.396,00	86,63	-	-	-	-	-	-	-	-	147,00	-	-
FRACTIONARIO	343.005	3.996	0,23	79.935,43	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	1,70	1,84	9
DEMAIS ATIVOS	820.813	49.603	2,91	1.489.345,88	7,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL A-VISTA	3.041.437	1.087.331	63,81	18.290.650,59	94,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
BBT	2	808	0,04	17.975,49	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EX OPC COMPRA	46	95	0,00	1.092,10	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TERMO	584	3.168	0,18	80.568,01	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OPCOES COMPRA	195.521	334.254	19,61	267.342,70	1,38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OPCOES VENDA	203.663	268.357	15,74	232.128,72	1,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OPC.CMP.INDICE	683	21	0,00	27.520,51	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OPC.VEND.INDICE	1.111	20	0,00	11.713,86	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DE OPCOES	409.978	602.653	35,36	538.705,80	2,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BOVESPA/FIX	2.351	309	0,01	17.444,02	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	3.628.272	1.704.005	100,00	19.303.163,02	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. AFTER MARKET	15.399	6.981	0,40	81.299,91	0,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. NOVO MERCADO	1.718.423	1.027.208	60,28	11.282.655,40	58,44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. NIVEL T	342.424	215.290	12,51	2.436.787,29	12,62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. NIVEL 2	406.732	331.837	19,47	3.205.532,68	16,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. BALCÃO ORGANIZADO	201	2	0,00	295,09	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. MAIS	190	21	0,00	197,07	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. BOVESPA	1.385.225	812.834	47,70	14.862.496,40	76,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IBX 50	1.020.466	609.050	35,74	12.465.656,78	64,57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IBX 100	1.487.862	850.620	49,91	15.395.944,75	79,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IBA	1.780.570	962.993	56,51	16.420.221,88	85,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. MIDLARGE	1.077.004	616.675	36,18	12.899.334,94	66,82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. SMALL	703.566	346.317	20,32	3.520.886,94	18,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. ISE	941.528	577.236	33,87	7.669.438,60	39,73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. ICO 2	1.140.943	683.443	40,10	10.805.386,23	55,97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IEE	147.086	54.270	3,18	1.167.111,68	6,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. INDX	387.027	172.112	10,10	2.787.235,15	14,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IC CONSUMO	617.186	432.009	25,35	3.760.388,80	19,48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IMOBILIARIO	105.869	37.699	2,21	540.450,84	2,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IFINANCEIRO	217.101	127.713	7,49	2.752.122,15	14,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IMAT	281.049	120.772	7,08	3.700.728,98	19,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. UTIL	175.479	61.990	3,63	1.530.160,40	7,92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IBX 2	699.864	327.346	19,21	5.739.590,33	29,73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. ICC	1.786.255	952.825	55,91	16.113.196,10	83,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. ICCT	1.731.369	931.915	54,68	15.961.396,74	82,68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IGCM	1.308.191	702.749	41,24	10.859.786,38	56,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. ITAG LONG	1.732.591	931.142	54,64	15.626.443,05	80,95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IDIV	571.286	252.722	15,18	7.360.356,65	38,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IFIX	564.535	8.636	0,50	274.139,00	1,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. BD RX	48.934	3.318	0,19	169.421,94	0,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IFIL	505.583	7.835	0,45	244.238,54	1,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IPTW B3	553.671	382.383	22,44	4.653.871,77	24,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IAGRO-FFS B3	313.493	160.010	9,39	2.142.133,81	11,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IBOV SD TR	447.390	214.503	12,58	6.398.776,53	33,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTIC. IDIVERSA B3	1.002.956	596.009	34,39	11.176.542,29	57,90	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## MERCADO À VISTA

### LOTE-PADRÃO

Código	Empresa/Ação	Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados	
Compra (R\$											

## Pregão

Continuação

Código Empresa/Ação Abertura Mínimo Máximo Médio Fechamento Oscilação (%) Ofertas Negócios Realizados

Código	Empresa/Ação	Abertura	Mínimo	Máximo	Médio	Fechamento	Oscilação (%)	Ofertas		Negócios Realizados		
								Compra (R\$)	Venda (R\$)	Número	Quantidade	
BR5RS	BANRISUL PNA NI	-	-	-	-	-	-	16,99	-	-	-	
BR5RS	BANRISUL PNB NI	13,37	13,35	13,59	13,43	13,47	-0,74+	13,40	13,48	3.295	779.600	
BSC239	BKR MS EAFE DRE	39,78	39,78	39,78	39,78	39,78	-0,05+	32,99	-	1	6	
BSDV39	CX SUPERDVID DRE ED	53,95	53,95	54,25	53,98	54,25	-0,09+	-	-	2	8	
BSHV39	BKR SHORT TR DRE ED	59,08	55,41	59,08	55,59	55,51	-0,43+	55,34	55,50	9	477	
BSHV39	BKR 13 YTR DRE ED	52,74	51,10	52,74	51,70	51,10	-0,66+	51,00	52,75	4	20	
BSIL39	CX SILVER MN DRE	32,40	31,25	32,40	31,61	31,25	-0,60+	31,00	32,50	6	43	
BSIZ39	MSCIUSASIF DRE	-	-	-	-	-	-	39,99	-	-	-	
BSL14	BRA BANCO ON	10,28	9,50	10,28	9,66	9,51	-7,66+	9,00	9,51	27	8.500	
BSL14	BRA BANCO PN	-	-	-	-	-	-	10,37	10,79	-	-	
BSLV39	SILVER TRUST DRE	42,49	41,90	42,89	42,57	42,72	0,89+	42,67	42,75	44	6.312	
BSNS39	GX INTERTHGS DRE	-	-	-	-	-	-	30,99	-	-	-	
BSOC39	GX SOCIAL MD DRE	-	-	-	-	-	-	24,00	-	-	-	
BSOX39	BKR SEMICOND DRE	28,35	27,91	28,35	28,05	28,02	-0,32+	27,00	28,19	22	2.733	
BSRE39	CX SUDIVREIT DRE ED	108,35	100,80	108,35	104,57	100,80	-0,84+	80,00	-	2	2	
BTKE11	INVESTO BTEK CI	65,29	64,75	65,29	64,95	64,91	-0,59+	62,37	64,92	6	86	
BTFL39	BKR FLOT RTE DRE ED	50,88	50,88	50,88	50,88	50,88	-0,23+	-	60,02	1	164	
BTLT39	BKR 20YR TRS DRE ED	30,80	30,61	30,81	30,69	30,72	-0,77+	30,68	30,81	206	6.219	
BURA39	CX URANIUM DRE	51,78	50,15	52,10	50,34	50,80	-1,74+	50,80	52,10	30	1.821	
BURT39	BKR MS WLD DRE	-	-	-	-	-	-	36,99	60,03	-	-	
BUSR39	CORE US REIT DRE	44,28	44,28	44,28	44,28	44,28	0,27+	39,98	-	1	15	
BUZZ39	VE BUZZ ETF DRE	-	-	-	-	-	-	33,25	-	-	-	
BVEC39	BKR GBL AGRO DRE	-	-	-	-	-	-	40,99	50,02	-	-	
BVLU39	MSCIUSALUEF DRE	53,65	53,40	53,65	53,52	53,40	-0,28+	53,30	54,48	6	6	
BXP011	INVESTO BXPO CI	122,01	121,98	122,44	122,02	122,44	1,37+	122,43	123,24	4	10	
BXTC39	EXPON TECHN DRE	-	-	-	-	-	-	46,31	55,00	-	-	
BZRO39	PCOM 25 YRZC DRE ED	31,38	31,38	31,38	31,38	31,38	-0,75+	31,02	-	1	4	
CIAB34	CABLE ONE IN DRN	10,51	10,14	10,51	10,14	10,14	-3,42+	9,99	12,50	9	720	
CIAG34	CONAGRA BRAN DRN	-	-	-	-	-	-	17,00	-	-	-	
CIIB34	PARAMOUNT GL DRN	58,74	55,98	58,74	56,72	55,98	-15,83+	56,00	63,00	51	939	
CIC134	CROWN CASTLE DRN	127,14	127,14	127,14	127,14	127,14	-0,60+	109,96	150,06	1	1	
CICL34	CARNIVAL COR DRN	77,20	77,20	78,74	78,37	78,31	3,28+	76,57	93,10	6	9	
CIDN34	CADENCE DESI DRN	782,93	782,93	782,93	782,93	782,93	0,07+	-	1	180		
CIFI34	CF INDUSTRIE DRN	-	-	-	-	-	-	497,05	-	-	-	
CIGP34	COSTAR GROUP DRN	4,68	4,68	4,79	4,71	4,79	0,20+	4,71	-	2	18	
CIHR34	CH ROBINSON DRN	-	-	-	-	-	-	20,00	-	-	-	
CIIC34	CIGNA GROUP DRN	452,65	452,65	452,65	452,65	452,65	-	420,55	-	1	1	
CIMC34	CHIPOTLE MEX DRN	735,56	735,56	739,26	736,61	739,26	1,05+	399,87	-	3	7	
CINC34	CENTENE CORP DRN	367,04	367,04	367,04	367,04	367,04	-0,14+	-	1	1		
CINP34	CENTERPOINT DRN	-	-	-	-	-	-	175,03	-	-	-	
CINS34	CELANESE COR DRN	414,25	414,25	415,19	414,25	415,19	0,94+	-	2	201		
CIRH34	CRH PLC DRN	74,00	72,16	74,00	72,23	72,16	-2,48+	-	2	339		
CIRR34	CARRIER GLOB DRN	-	-	-	-	-	-	49,95	-	-	-	
CTVT4	CORTEVA INC DRN	72,03	72,03	72,03	72,03	72,03	-0,29+	66,45	74,00	1	1	
CAC234	CACI INTERNL DRN	2,50	2,46	2,50	2,46	2,46	2,50+	2,41	-	6	447	
CAZC34	FEMSA SAB CV DRN	97,10	97,10	97,10	97,10	97,10	1,39+	93,00	-	1	477	
CAON34	CAPITAL ONE DRN	-	-	-	-	-	-	360,44	-	1	4	
CAPH34	CAPRI HOLDI DRN	221,54	221,54	221,54	221,54	221,54	-3,58+	-	1	4		
CASH3	MELIUZ ON ER NM	4,65	4,54	4,70	4,63	4,60	0,43+	4,60	4,63	6,990	1963,800	
CASN3	CASAN ON	-	-	-	-	-	-	10,97	20,00	-	-	
CATP34	CATERPILLAR DRN	117,96	117,64	120,60	118,79	117,69	-2,21+	117,13	120,50	186	1.894	
CBAV3	CBAV ON NM	4,58	4,57	4,91	4,79	4,89	7,94+	4,88	4,90	10,618	6.342,400	
CBE33	AMPLA ENERG	-	-	-	-	-	-	14,84	-	-	-	
CCRO3	CCR SA ON NM	13,73	13,64	13,93	13,80	13,86	1,24+	13,83	13,86	11,629	7.344,000	
CEAB3	CEA MODAS ON NM	12,05	11,93	12,42	12,24	12,36	2,40+	12,35	12,38	10,449	2.852,000	
CEBR3	CEB ON 21,29	20,95	21,67	21,44	21,57	20,62	21,57	21	3,500	DASA3	DASA ON NM	
CEBR5	CEB PNA 19,50	18,70	21,04	19,50	19,69	19,69	1,49+	19,70	38	12,500	DBAG34	DEUTSCHE AK DRN
CEBR6	CEB PNB 21,27	21,67	21,52	21,46	21,46	21,40	2,16-	21,60	32	7,600	DDBN34	DUPONT N INC DRN
CEDO3	CEDRO ON NI	-	-	-	-	-	-	32,00	35,00	-	-	
CEDO4	CEDRO ON NI	27,86	27,84	27,86	27,84	27,84	-0,03+	27,26	27,84	9	2.200	
CEEBS	COELBA ON	39,47	38,83	39,55	39,33	39,55	1,41+	38,52	39,55	4	400	
CEEBS	COELBA PNA	-	-	-	-	-	-	34,10	55,00	-	-	
CEE3D	CEE-D ON	-	-	-	-	-	-	22,00	26,99	-	-	
CEE4D	CEE-D DRN	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	13,63+	19,00	25,00	2	200	
CEGR3	CEG ON	-	-	-	-	-	-	81,60	-	-	-	
CGAS3	CGOMAS ON ED	122,50</										



# VARIEDADES

variedades@diariodocomercio.com.br



## Vivência de perita criminal vira “Ruídos”

DIONE AS

Estreia hoje (10), em Belo Horizonte, uma exposição sobre um Brasil que parece estar muito distante da ordem e do progresso. O País que a artista de Belém (PA), Berna Reale, apresenta pode ser conferido gratuitamente no projeto inédito “Ruídos”, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), na região Centro-Sul de Belo Horizonte.

A vivência como perita criminal e experiência nos presídios brasileiros deu à artista uma vontade de expressar sua intimidade com os cadáveres. A trajetória de Berna Reale caminha por expressões de um trabalho que mistura verniz, veludo, barroco, cores e sensualidade, mas também desabafo, dor, grito e silêncio. São obras em fotografias, objetos, performances, pinturas e vídeo.

Em entrevista ao DIÁRIO DO COMÉRCIO, o curador da exposição, Silas Martí, conta que as obras possuem “uma placidez muito potente, muito forte, cores vivas e envolventes, mas as camadas internas delas não são nada sedutoras”. “O trabalho de Berna Reale se constrói a partir de contrastes muito fortes. A ideia da exposição é mostrar dois lados: o público e o privado. No fundo, ela (Berna Reale) está falando de violência e desigualdades, duas questões políticas que atravessam o Brasil”, revela Martí.

A exposição conta com mais de 30 obras em vários ambientes. Um dos destaques é a obra “Blitz”, fotografia digital impressa com pigmento mineral sobre papel algodão, do ano de 2022. A obra mostra o penteado, a sensualidade da mulher, mas evidencia, ao mesmo tempo, a violência”, explica Martí.

**Desejo e “incômodo”** - A artista Berna Reale conta que a vinda de “Ruídos” para Belo Horizonte era um desejo. A exposição é um trabalho pensando por alguns anos, de 2009 a 2023, e que o nome dado à mostra surge de um



*País que a artista paraense, Berna Reale, apresenta pode ser conferido gratuitamente no CCBB, em BH, de hoje (10) até o dia 10 de junho, de 4ª a 2ª feira, das 10h às 22h*

incômodo. “Incômodo daquilo que se apresenta muitas vezes de forma fragmentada e por se assemelhar à sonoridade da palavra ‘róido’ que, por sua vez, se refere a um pedaço que falta, que causa desconforto, estranhamento e violência, por menor que seja, que nos desestabiliza”, detalha a artista.

Ela também declara que “é um privilégio estar em Minas Gerais” e elogia a curadoria de sua obra. “A

exposição é um trabalho que teve um cuidado primoroso do Silas (curador) na intenção de mostrar o que é duro, cruel e difícil, com uma performance agradável, com uma estética que as pessoas costumam pensar. Espero que o público goste do que vai conferir aqui no CCBB”, comenta.

Impossibilitada de fazer performance em espaços abertos durante o período da pandemia da Covid-19, Berna Reale retornou à pintura. “Escolho a técnica a partir da ideia que tenho para um trabalho, busco a forma de executá-lo melhor. Antes, só havia pintado na universidade. Então, não passei para a pintura, voltei a pintar”, conclui.

A exposição fica em cartaz até o dia 10 de junho, de quarta a segunda, das 10h às 22h. A entrada é gratuita, mediante retirada de ingresso no site [ccbb.com.br/bh](http://ccbb.com.br/bh) ou na bilheteria física do CCBB-BH.

## Dia C beneficiou 3 milhões de pessoas no País em 2023

O Sistema Oceng já deu a partida para as comemorações do Dia C – Dia de Cooperar 2024, que este ano acontece em 6 de julho. A entidade divulgou números e iniciativas de voluntariado realizadas pelas cooperativas mineiras ao longo de 2023. Eles revelam que o setor continua engajado na construção de um mundo melhor. No Estado, 277 cooperativas desenvolveram ações que beneficiaram 579.629 pessoas, em 409 municípios, envolvendo a participação de 14.646 voluntários – 10,46% do total nacional.

Os indicadores demonstram a

impacto do movimento no Estado e a importância de Minas Gerais nas ações realizadas em todo o Brasil.

“O Dia C é um veículo para redimir a humanidade por meio da cooperação. Queremos deixar um legado sustentável, fazendo o bem e devolvendo à sociedade o que recebemos. Por isso, perseguimos e estamos conseguindo alcançar, ano a ano, um número cada vez maior

de cooperativas participantes”, destaca o presidente do Sistema Oceng, Ronaldo Scucato.

Totalmente alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o Dia C nasceu em 2009, na Casa do Cooperativismo Mineiro. A iniciativa ganhou holofotes, expandiu-se e hoje é realizada de canto a canto no Brasil, com dados que impressionam: 140.008 voluntários, 2.005 cidades, 1.091 cooperativas participantes e 3 milhões de pessoas beneficiadas em todo o País em 2023. “Desde que criamos o movimento, em Minas, somos referência quando se trata de ações de voluntariado no cooperativismo”, afirma Scucato, idealizador do Dia C.

Os exemplos de ações promovidas em Minas comprovam esse pioneirismo. Em Patrocínio, o Sicoob Coopacredi criou o projeto “Veja um Mundo Melhor”, que oferece gratuitamente consultas oftalmológicas e óculos para crianças em



idade escolar, do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Em três edições realizadas, o programa já atendeu mais de três mil crianças na região.

O trabalho é desenvolvido por meio de parcerias e voluntariado, desde a capacitação de pessoas para realizar a triagem das crianças, até a consulta, o diagnóstico

e a busca pela doação dos óculos na comunidade, como explica o presidente da cooperativa, Célio Machado de Castro.

Em Poço Fundo, no Sul do Estado, a Cooperativa de Agricultores Familiares (Coopfam) abraçou a causa da valorização do trabalho feminino nas cooperativas agropecuárias de produção

de café. Por meio do movimento Mulheres Organizadas em Busca de Igualdade (MOBI), as produtoras se uniram para cultivar os grãos, criando uma categoria específica do produto, o Café Feminino. Num processo sustentável, a palha e a borra provenientes da produção são transformadas em obras de arte e artesanato.

Este legado de responsabilidade social, inovação e cooperação reafirma não só a relevância das cooperativas mineiras no cenário nacional, mas também serve de inspiração para que mais pessoas e organizações se movam em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.